

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 109

R\$ 3,00

JANEIRO 2008



MARIA

M
EDITORA
AVE-MARIA



Ser feliz no Ano-Novo

Oração a Nossa Senhora do Café

Virgem santa,
mãe de toda a humanidade,
mãe da rica e abundante natureza,
rogamos a ti por toda a semente
que se converta em fruto, ó mãe!
Vela pelos cafezais em flor,
afasta das plantações as pragas e doenças
com tua mão, sarta mãe,
distribui as chuvas no tempo certo.
abraça as mudas no tempo do frio
e libera as brisas no calor forte.
Abençoa os braços dos que trabalham nos cafezais.
Que o produto final tenha bom preço,
que todo cafeicultor seja valorizado,
que o trabalho não seja em vão.
É quando, na xícara, o cafezinho for servido
e meu corpo receber esse alimento poderoso,
não me esquecerei de render graças a ti,
minha Nossa Senhora do Café.
Amém.

Pe. Luís Erlin, cmf





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Direção Editorial: Luís Erlin

Administração: Hely Vaz Diniz

Redação: Adelino D. Coelho, Avelino S. de Godoy

Conselho de redação: Antonia P. Simon; Cleber F. Francisco; Marcia Alves e Isabel Ferrazoli

Assinaturas: Geraldo José Canezin

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 - Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar
CEP 01226-000 - São Paulo, SP
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou
revista@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO

(11) 3823-1060 Fax (11) 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br

ASSINATURA

Apenas R\$ 30,00 ao ano.

Ligue grátis: 0800 555 021

De todo o Brasil (de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h45) ou pelo e-mail:

assinaturas@avemaria.com.br ou ainda nas livrarias Ave-Maria.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:
www.claretianos.com.br

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:

www.avemaria.com.br/revista



A capa deste mês:

A virgem Maria e o menino, pintura de Marianne Preindelsberger Stokes, Austrália, 1907.

Ser feliz no Ano-Novo

“Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!”

(2Coríntios 5,17)

Feliz ano novo! Todos desejamos um ano feliz para nós mesmos e para os que amamos. Sonhamos com a realização de nossos ideais. Queremos a felicidade em todos os lares, trazendo satisfação plena a todos!

Nosso desejo é sincero, porém deve ser acompanhado com firmes propósitos, desinstalações. Desejar, pedir é fácil; difícil é trabalhar incansavelmente para que a felicidade não seja uma utopia, mas real.

No início de cada ano deveríamos nos perguntar: o que necessito fazer, em que preciso mudar, o que me falta para ser feliz? E correr atrás... Essas indagações também devem ser aplicadas antes de desejarmos felicidades aos outros. Talvez sejamos nós o motivo de maior desgosto, descontentamento e infelicidade para nossos familiares e amigos.

Um ano novo é construído com pessoas novas, refeitas, revestidas de novo vigor, convertidas, transformadas, agraciadas. Se nosso comodismo nos impede de buscarmos uma renovação, então não podemos querer nem desejar um feliz ano.

O segredo da felicidade é deixar Deus agir em nós. Somente assim seremos criaturas novas. Passará o que era velho, eis que tudo se fará novo.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

109 ANOS
ATRAS

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 7 de Janeiro de 1899

NUM. 16.

BONS ANNOS

É de uso immemoriavel dirigirem-se às pessoas amigas, no começo de cada anno, saudações e cumprimentos, acompanhados de augurios de felicidade.

Acompanhando tal costume, inspirado com certeza pela Caridade de Christo, que a todos nos deve animar, dirigimo-no, aos nossos caros leitores pela primeira vez, este anno, fazendo votos para que o Senhor lhes conceda bons annos; e tel-o-ão, querendo, pois o meio de alcançal-os está em suas mãos....)

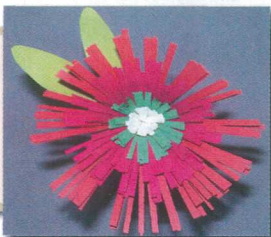
O Menino Deus sem ruído de palavras, porém com a eloquencia dos factos, lhes ensinará que é mortificando-se, desprendendo-se das cousas da terra e praticando a humildade que o homem alcança a verdadeira felicidade, pois esta não está nas cousas materiaes; mas, como escreve o piedoso auctor da Imitação de Christo do reino de Deus, dentro de nós mesmos....)

Digne-se a SS. Virgem Maria, mãe do Bello Amor, conservar-nos sempre unidos a Jesus na vida e na morte, e seremos felizes, e ninguém poderá roubar a nossa dita.

Alcedo Christophilo

(Publicado em 7 de janeiro de 1899 - revista Ave Maria, Ano I, número 16)

Temas abordados nesta edição:



A flor é a mãe do outro

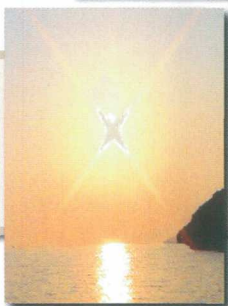
Pe. Zezinho

página 11

Qual sua tendência para o Ano-Novo?...

Marcia Alves

página 12



Nascer de novo

Luís Erlin

página 23

Aprendendo a viver e a conviver em comunidade

Heloisa Silva de Carvalho

página 26



Os Dez Mandamentos (Filme)

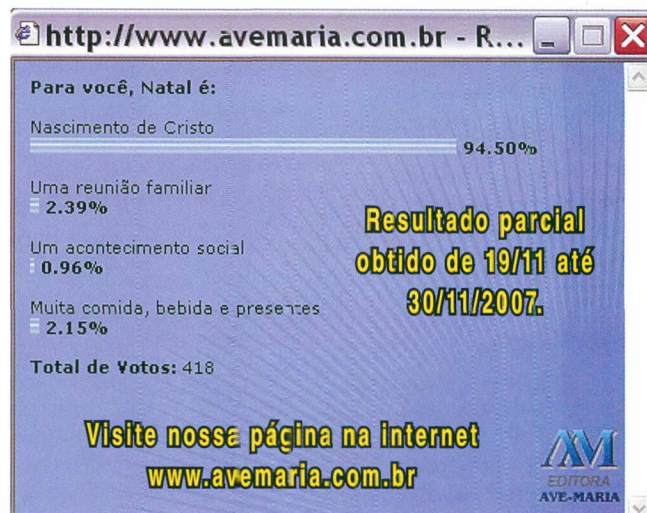
João Vicente Ganzarolli de Oliveira

página 34

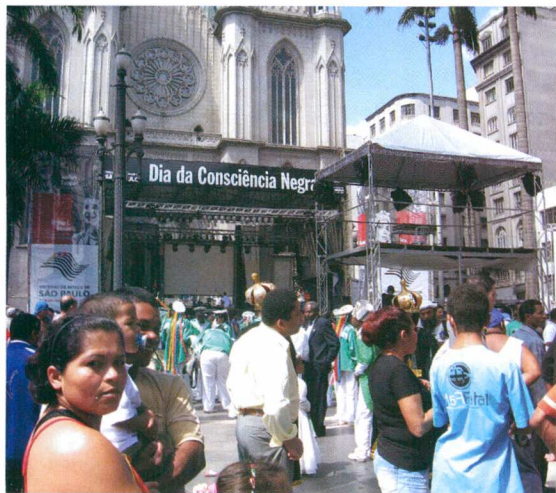
Demais assuntos:

- ESPAÇO DO LEITOR - p. 6
- PALAVRA DO PAPA - p. 7
- O Batismo de Cristo e o nosso - p. 9
- A paz: bandeira do Ano-Novo- p. 10
- O Verbo assumiu nossa natureza no seio de Maria - p. 15
- Por amor de Cristo, Paulo tudo suportou - p. 16
- Roteiro turístico-religioso de São Paulo - p. 17
- Buscar fé e originalidade na defesa da vida- p. 18
- LITURGIA DA PALAVRA - p. 19
- Escolhe, pois, a vida - p. 24
- Tenho sede!- p. 25
- A PALAVRA É... - p. 27
- MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR - p. 28
- SANTOS DO MÊS DE JANEIRO - p. 29
- Ler ou não ser - p. 30
- MÚSICA E LITURGIA - p. 31
- PASTORAL FAMILIAR - p. 32
- MEU LAR - p. 33
- VAMOS COZINHAR?! - p. 35
- PÁGINA INFANTIL - p. 36

No dia 18 de novembro, realizou-se a Semana Missionária em Tupanatinga (diocese de Pesqueira), Pernambuco. A programação das celebrações e confissões foram adaptadas a partir da disponibilidade dos padres da diocese a fim de atender o maior número de pessoas, com atenção especial às comunidades rurais. Depois de Tupanatinga, a próxima Semana Missionária da diocese de Pesqueira será realizada em fevereiro do ano que vem na cidade de Poção. O SETOR JUVENTUDE (Diocese de Pesqueira, PE) realizou, entre os dias 15 a 17, seu encontro anual para Avaliação/2007 e Planejamento/2008, na Casa Mãe da Santa Esperança, em Recife. Esse encontro é uma importante oportunidade para partilha de experiências e expectativas, encaminhando, inclusive, a participação dos jovens na celebração dos 90 anos da diocese, em agosto de 2008. Contato: pe. Erivânio - erivanio@hotmail.com ou popersan@hotmail.com



Dia da Consciência Negra - 20 de novembro



Fotos: Avelino

As comemorações do Dia da Consciência Negra no Brasil animaram a Praça da Sé e vários outros pontos da cidade de São Paulo, a única do Estado a guardar o feriado nesta data.

O evento reuniu grupos de congadas importantes da cultura negra de várias regiões do país com suas porta-bandeiras, tambores, reis e rainhas. Às 11 horas houve o ato ecumênico afro-brasileiro celebrado na Catedral da Sé, lembrando o dia da morte de Zumbi dos Palmares (1695) e os inúmeros personagens negros que

sobressaíram e ajudaram a fazer a história política e social deste país.

Após o ato religioso, a festa prosseguiu em um palco montado na frente da catedral, com a apresentação de *shows* com nomes famosos da música popular, *rappers* MV Bill e Rappin' Hood, a banda francesa Saian Supa Crew e outros. Um imenso público acompanhou toda essa festividade.



Vamos rezar juntos

Os funcionários da Editora Ave-Maria se reuniram mais uma vez para a celebração da missa de ação de graças em 23.11.2007. Celebraram os padres: Luís Erlin e Maciel M. Claro. Foram lembrados nas orações nossos assinantes e as pessoas que nos escreveram pedindo orações pelos seus entes queridos, vivos e falecidos: Sonilda, Anápolis, GO; Cilena Demian Jorge, Alegre, ES; Maria Dulce Senra Barros, Rio de Janeiro, RJ; Maria Ester de Assis Ribeiro, Dolores do Indaiá, MG; Michelli, Solânea, PB; Ana Barbieri Barato, Boracéia, SP; Antonio Luís dos Santos, Salvador, BA; Isabel Gomes e Anna Gomes, Rio doce, MG. Corvidamos todos que o desejarem a se unir conosco nesse ato mensal de ação de graças.

Enviem-nos suas intenções e pedidos de oração para:

revista.site@avemaria.com.br ou revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 - São Paulo, SP



Prezados dirigentes da revista *Ave Maria*.

Saudações.

Sou assinante da revista desde 1986. Meu nome é Ana Mareschi Pereira.

Minha sogra era assinante desde 1944. Quando ela faleceu em 29/9/1985, pediu-me para que continuasse sendo assinante. A mãe de minha sogra chamava-se Maria Thereza de Oliveira. Era assinante também, desde o princípio de 1900, mais ou menos. Como vocês estão percebendo, com o mesmo entusiasmo que dona Maria Thereza assinava, minha sogra, Silvanisa de Oliveira Pereira, continuou assinando. Desde 1986, continuo eu a assinar esta revista que é tão útil para mim, meu esposo e filhos. Gosto muito do seu conteúdo, sobre os vários assuntos e agora aproveitando o espaço do leitor, ficou muito legal.

Todos os assuntos são de muita importância, nos faz crescer muito espiritualmente e também nos esclarece sobre a vida do dia-a-dia.

Gostaria de escrever muitas outras coisas, mas numa próxima oportunidade o farei, se Deus quiser. Continuem sempre nos alimentando (a alma) através desta revista tão abençoada.

Que Deus abençoe a todos vocês, (padres, diáconos, leigos e outros colaboradores).

Fiquem em paz no amor de Deus e da virgem Maria.

Ana Marechi Pereira, Valinhos, SP

Nossa resposta

Agradecemos sua fidelidade a esta revista. Tudo que nos disse serve para nos esmerarmos mais e mais neste trabalho evangélico em benefício dos nossos leitores.

Olá! Gostaria de obter uma informação. Minha mãe é assinante da revista *Ave Maria* há mais de cinquenta anos (Alvina Bassan Gapski) e gostaríamos de parabenizá-los pela qualidade do conteúdo da revista. A dúvida é a seguinte: minha tia faz parte da Legião de Maria e gosta muito dos artigos que lê e pergunta se seria permitido copiar alguns deles para colocar no jornal da Legião. É lógico que citando a fonte de origem. Seria possível? Desde já agradecemos pela sua atenção. Abraços.

Noeli Teresinha Gapski, São José dos Pinhais, PR

Nossa resposta

Prezadíssima Noeli, pode sim utilizar-se dos nossos artigos em outras publicações, sem problemas. Como você disse, é só citar a fonte. Assim estaremos divulgando essa querida "centenária" que é a revista Ave Maria. Agradecemos a gentileza de

nos escrever e continuem a prestigiar a revista, pois ela é a nossa imagem de cristãos em busca do aperfeiçoamento espiritual a cada dia que amanhece. Um abraço à sua tia e parabéns pelo trabalho dela na Legião de Maria.

Respeitoso abraço.

Há três anos sou assinante da revista *Ave Maria*. É um presente que recebo da minha irmã Maria Costa Ferreira que mora aí em São Paulo.

Leio e releio os textos com calma e atenção. Aproveito os temas catequéticos, mando xerocar e faço o estudo com os jovens da PJ (Pastoral da Juventude).

Saibam vocês que as mensagens da revista *Ave Maria* ecoam por toda parte da nossa comunidade, inclusive na reunião das catequistas da nossa paróquia.

Um grande abraço para toda a equipe. Que Deus os abençoe!

Maria Aparecida Costa, Comunidade Santa Ana, Sítio Gulaudim, Limoeiro, AL

Nossa resposta

Agradecemos tanta gentileza, lembrando que o mérito é de todos os que de alguma maneira trabalham por ela. Vocês, leitores, ao divulgá-la como palavra de Deus; os articulistas que tentam traduzir essa mesma Palavra; os funcionários que a elaboram, desde a faxineira até os revisores e o diretor. Tantos são os envolvidos nesta obra durante estes 110 anos que iremos completar em maio que ela só pode ser obra de Deus, ao vencer o tempo nem sempre propício.

ASSINANTES EM FESTA

Em Cruzília, MG, **Maria Maciel Ribeiro** completou 100 anos em 23 de novembro de 2007.

NA PAZ DO SENHOR

Em Boa Esperança do Sul, SP, **Valdomiro Faustino**, aos 11 de outubro de 2007, com 75 anos.



<<< Em Pains, MG, **Teresina de Jesus Gomes**, em janeiro de 2007, com 80 anos. Foi assinante da revista por muitos anos.

Em Turucu, RS, **Lia Diaz Kutscher**, aos 6 de outubro de 2007, com 69 anos.

Em Rio Claro, SP, **Maria Tereza Marola**, aos 20 de julho de 2007, com 84 anos.

Em Uruguaiana, RS, **Avelino Frighetto**, aos 5 de abril de 2007, com 69 anos de idade.

Cardeal Odilon Scherer

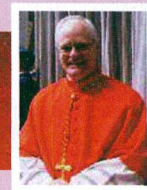


Foto: AFP

O papa Bento XVI realizou no dia 24 de novembro, no Vaticano, a cerimônia de entrega do barrete de cardeal a 23 arcebispos da Igreja Católica, entre eles o de São Paulo, dom Odilo Pedro Scherer, de 58 anos.

Dom Odilo tornou-se um dos mais jovens cardeais da história da Igreja. Único brasileiro, era secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e atualmente é arcebispo de São Paulo, SP. Dentre os cardeais indicados, 18 têm menos de 80 anos e poderão participar do conclave secreto que elegerá o sucessor do atual pontífice e cinco, com

mais de 80 anos, foram designados pelo pontífice “pelo serviço exemplar prestado à Igreja”.

As nacionalidades dos cardeais são: 13 europeus, quatro latino-americanos, dois americanos, dois africanos e dois asiáticos. Dos 18 cardeais eleitores, dez são europeus, o que representa um maior peso da Europa no Colégio Cardinalício, no qual passa a ter 104 membros, pouco mais da metade. O total do Colégio Cardinalício fica formado por 201 cardeais, dos quais 120 poderão participar de um eventual conclave. Destes 201 membros, 104 são europeus, 34 da América Latina, 20 da América do Norte, 18 da África, 21 da Ásia e quatro da Oceania.

Com a designação dos novos “ministros”, o número de cardeais com direito a voto num conclave pela morte do Papa chega a 121 membros, um a mais que o limite fixado pelo Papa Paulo VI e poucas vezes superado por João Paulo II.

A mensagem de Bento XVI aos cardeais foi sobre o ecumenismo. Para o Papa, o movimento pela união de todas as igrejas cristãs não é uma opção da Igreja Católica, mas uma obrigação dos cardeais. Os religiosos vestiram vermelho, a cor que simboliza o juramento à Igreja, o derramamento de sangue em nome da fé.



Nós da revista Ave Maria, diretores e funcionários, nos sentimos felizes em homenagear dom Odilo Pedro Scherer pela designação do papa Bento XVI para passar a pertencer ao seletto Colégio Cardinalício. Que o divino Espírito Santo o continue iluminando ainda mais no pastoreio de nossa arquidiocese de São Paulo, depois dessa nomeação que também nos honra muito.

Relembramos com satisfação as palavras de sua eminência à imprensa, na oportunidade do recebimento do barrete cardinalício:

“Não sei se é o momento de dar conselhos ao Papa, mas eu gostaria de expressar, aquilo que são as nossas preocupações em São Paulo, que nós possamos levar o evangelho de Jesus Cristo, da paz, da fraternidade, da justiça, do perdão, da misericórdia, de maneira que todos possam sentir realmente a proximidade de Deus”.



Batismo de Jesus. Juan Fernández do NAVARRETE, 1568.

“Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição.”

(Mateus 3,17)

O batismo de Cristo e o nosso

Adelino Dias Coelho

Entrei na igreja, ajoelhei-me diante do sacrário e me pus a rezar. Mas não podia deixar de ouvir a catequista falar para um surpreendente número de crianças que a ouviam, atentas.

Surpreendente era o número de meninas e meninos porque a cidade era pequena. Mas, como é costume no interior, os pais zelam para que seus pequeninos vão ao “catecismo”, a fim de que desde cedo recebam instrução religiosa.

Sim, mas lá, dizia a catequista: “Nós todos devemos ser batizados porque Jesus quis dar o exemplo e também recebeu o batismo”. A minha reação foi tão forte que tive de me ajeitar melhor no genuflexório.

Queria ter dito àquela dedicada senhora que Jesus não recebeu o nosso batismo (cristão), mas submeteu-se a um rito de aceitação no grupo de João Batista. O gesto de mergulhar na água do rio significava que a vida passada de pecado tinha acabado definitivamente e saía-se uma pessoa nova.

Era um gesto externo. O mais importante era a mudança de vida para se receber o messias.

Os fariseus e os saduceus negavam-se a receber o batismo porque se julgavam puros, sem pecado.

Então, por que Jesus quis

receber o batismo de João? Ele não precisava mudar de vida!

Porque, desde o início de sua missão entre o povo, Jesus quis mostrar que se colocava ao lado dos pecadores, dos considerados impuros para a lei judaica.

E o nosso batismo? Não é o de João Batista. Vai mais além. É cristão porque, por meio dele, aceitamos o projeto de amor de Jesus Cristo.

Por essa atitude, colocamo-nos ao lado dos que erram, dos que são excluí-

dos pela sociedade e, muitas vezes, precisam apenas de um pouco de atenção, de uma palavra amiga que os puxe de dentro “das águas passadas” e caminhemos com eles rumo à liberdade.

Mas não é preciso procurar muito para encontrar os marginalizados da sociedade. Dentro de nossos lares, há excluídos que – por incrível que pareça – podem ser o marido, a esposa e, sobretudo, os filhos. Todos estes que têm direito à nossa atenção, carinho e amor e não lhes damos.

Infelizmente arranjamos tempo para os de fora, para os amigos do trabalho. Mas para os amigos de todas as horas, não.

E em nossas comunidades, os marginalizados podem ser as mães solteiras, os meninos de rua, os casais de segunda união porque a primeira não deu certo.

Como Jesus Cristo os trataria? Nós — seus seguidores pelo batismo — devemos tratá-los da mesma maneira que ele tratou. Porque, afinal, foi por causa disso que aceitamos receber o batismo.

Adelino D. Coelho é jornalista. Trabalha na editora e revista *Ave Maria*.



A paz: bandeira do Ano-Novo

J. B. Libânio

Entra ano, sai ano. O ser humano volta a falar e a sonhar com a paz. Desejo irrefreável. E acorda tanto mais vigoroso quanto mais guerra se vê no mundo violento de hoje. As pombas voam serenas a apontar para o horizonte de paz enquanto os mísseis assassinos cruzam os ares em busca de morte. Dois símbolos opostos: a pomba e o míssil explosivo.

Com a queda do socialismo real, reina solitário o império americano e não encontra nenhum adversário à altura para provocá-lo a alguma guerra mundial. A China ainda dorme, acumulando forças.

Os riscos de ampliar qualquer guerra assombram de tal maneira o Ocidente que ele recua diante de tal abismo. Se as armas hoje conhecidas amedrontam horivelmente: que diremos de novas engenhocas mortíferas que a satânica inteligência humana se põe a inventar? Nada pára o avanço tecnológico.

As páginas dos jornais pingam sangue de tantos crimes cruéis que se cometem cada dia.

Vive-se sob o medo. O 11 de setembro injetou fundo na consciência temor permanente, subliminar, invasor. Cada viagem internacional ensaia ataque e contra-ataque. Quem chega de outro continente à Europa ou aos EUA traz a pecha de inimigo potencial.

O homem se porta como lobo diante de outro homem. Triste humanidade rica do Ocidente! Locupletou-se de bens e perdeu a paz de dentro e de fora. E longe dos olhos, trava-se a maior guerra. A da informação, a da microeletrônica, a do laser. A toda velocidade, operam computadores conectados a bancos de dados quase infinitos na busca de criminosos, suspeitos, po-

tenciais guerrilheiros. E do outro lado, a mesma batalha do engano, do ludíbrio, da simulação. Ambos os adversários caminham a passo rápido, buscando um superar o outro na espera da vitória definitiva, que nunca chegará. Porque os corações em guerra açulam as mentes e essas criam infinitas possibilidades de ataque e defesa.

No interior de cada cidade, até mesmo naquelas que até pouco gozavam da tranqüilidade rural do mugir das vacas e do ranger dos carros-de-boi, a violência



dos assaltos trava a pior das guerras. Não vem de algum estranho religioso, nem étnico, nem ideológico. Esses se identificam com certa facilidade. Qualquer cidadão que anda com você no ônibus, que lhe segue os passos na rua, que passa de moto a seu lado, que encosta em seu carro com outro carro, pode ser um assaltante de mão armada, ameaçando-lhe levar os bens e a vida.

Fala a mesma língua, batizou-se na igreja, tem filhos na mesma escola, e, de repente, metido na droga, desiludido dos salários baixos, arrebanhado por outros comparsas criminosos, põe-se no caminho do crime organizado.

A sua vida não vale. A do outro também não. E por que viver? Mata-se e morre-se por nada. Eis a pior guerra em que estamos metidos. Quando virá a paz a esses corações? Por onde ela virá? Está aí o grande desafio!

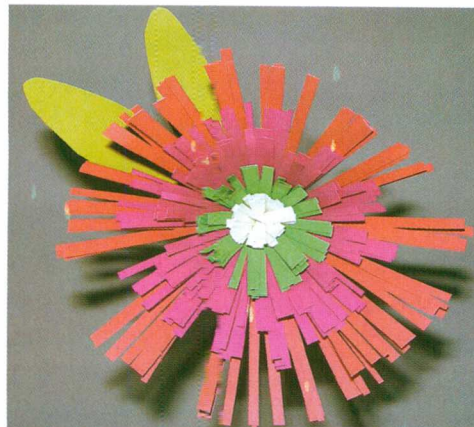
O ano começa. Em face do quadro da violência, cabe-nos semear a paz. Mas que significa concretamente? Como gerar em torno de nós clima de tranqüilidade? Na nossa pequenez não tocamos nem de longe as causas estruturais maiores que se situam na indústria armamentista, na luta econômica pelo petróleo, na disputa pelo tráfico de drogas, na ganância do capital financeiro, no crescimento dos grupos de corsários e piratas físicos e eletrônicos, na inconsciência criminosa dos povos ricos em face da miséria do 3º e 4º Mundos. Possuímos, no entanto, a força incontida do amor e do cuidado. Cabe a cada um de nós lançar raio luminoso de esperança e de acolhida aos necessitados que nos roçam cada dia.

A experiência nos ensina como pessoas dotadas do carisma do cuidado transformam o meio em que vivem. Multipliquemos esse toques de atenção em casa, no trabalho, no lazer, nos encontros fortuitos diários. Promovamos especialmente três tipos de atividades que possuem o magnetismo da paz: a arte, o jogo e a religião. A arte humaniza pelo som, pelo visual e pela representação. O jogo diverte quando desprovido da comercialização e exploração competitiva. E a religião tranqüiliza os espíritos, ao pô-los em conta))to com a serenidade do Mistério, da Transcendência.

J. B. Libânio é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

A flor é a mãe do outro

Pe. Zezinho, scj



Você tem um buquê de rosas brancas.
Ela, um de rosas vermelhas.
E há quem goste de flores amarelas.
Você gosta de suas rosas brancas.
Ela, de suas rosas vermelhas.
O outro de seus gerânios.
Você seria um doido varrido
se saísse por aí dizendo que só suas rosas são flores.
Ririam de você, se dissesse que rosas vermelhas não são flores.
Todo mundo sabe que o mundo tem milhões de flores.
Deus sabia o que estava fazendo quando as fez diferentes.
As diferenças tornam o jardim ainda mais bonito.
Num buquê trazem harmonia.
Você estaria precisando de um psiquiatra
se saísse por aí pisando no buquê dos outros
e gritando ao mundo que só suas rosas merecem respeito.
E se insistisse em exigir
que todos os jardins só tivessem rosas brancas, as suas,
alguém poria você num hospício.
Pois é isso o que você faz quando pisa na fé dos outros
e fala como se o mundo devesse orar e crer como sua Igreja.
Sua Igreja pode ser linda, mas você não é.
Não, agindo como age.
Sua mãe é uma senhora linda, mas as mães dos outros também são.
Respeite as mães dos outros se quer que respeitem sua mãe.
Respeite o buquê, a mãe e a religião dos outros.
Quem não faz isso é anormal e desequilibrado.
Pregue sua religião, mas respeite a dos outros.
Se não fizer isso, nem você nem sua Igreja merecerão respeito.

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.

QUAL SUA TENDÊNCIA

Márcia Alves



Capa da revista semanal *Jornal das moças*, N.º 2.329, publicada no Rio de Janeiro em 4/2/1960. As duas fotos seguintes são da mesma publicação.

Quem já não ouviu um dia: "tudo na vida passa"? Pois é, os anos passam, as pessoas e a moda também. Mas, diferente do tempo, ela vai e volta.

Como assim?

Caminhando em meio a um emaranhado de opções, principalmente nas datas comemorativas, quando estamos muito preocupados com nosso "visu-

al", percebo que tudo que foi tendência um dia volta, ao menos na moda. Talvez seja mera impressão leiga. Porém, olhando as fotos de minha mãe, por exemplo, quando eu ainda nem sequer existia, noto que uso agora seus "modelitos". Apesar de sempre dar meus palpites, cada vez que ela sai para comprar uma roupa "nova".

As calças, as sandálias, as

saias, os modelos mais inusitados que ontem me pareciam tão "exóticos", hoje, passam a ser os mais autênticos, satisfazendo gostos, bolsos, motivos, momentos e histórias.

O que era velho, agora é novo, é *fashion*, é retomada. Quem sabe o hoje seja velho amanhã, ou não!? Parece meio estranho afirmar que um modelo dos anos 50, 60, ... é novo. Os anos passaram, buscam-se novos pretextos, mas os motivos continuam bem parecidos: a busca da liberdade, as mulheres que reivindicam seu espaço, que precisam de calças para o trabalho, mas não dispensam suas saias e vestidos - ainda bem femininos.



PARA O ANO-NOVO?...



Tudo isso nos faz pensar também em como estamos vivendo o nosso tempo e escrevendo nossa história, o que buscamos, quais são as nossas metas. Será que, assim como na moda, poderemos resgatar outras coisas ou ocasiões que deixamos para trás?...

Ano-Novo é o momento de retomar não só um estilo - de roupa - ou de algo que satisfaça o nosso ego simplesmente, mas retomar um estado de vida; rever nossos valores e

pensar: qual é minha tendência? E, de maneira autêntica, vivenciar o Evangelho, que parece velho pelo tempo, porém novo em significado - minha mãe também acredita na "moda da Boa-Nova".

Essa Boa-Nova nos afirma que: o céu e a terra passarão, mas as palavras de Cristo não. (cf. Mateus 24,35). O que é de Deus é eterno e não passa despercebido. Por isso, neste começo de ano, temos a oportunidade de avaliar nossas perspectivas e esperanças em algo que não passa, ou seja, no amor de Deus.

Não vamos voltar, desse modo, a algumas décadas, mas a um tempo que nenhum de nós vivenciou fisicamente, mas que, no entanto, se faz presente porque Jesus está vivo. Ele não foi uma pessoa que simplesmente passou e deixou uma mensagem bonita, e sim alguém cuja voz continua a ecoar em nossos ouvidos, não só pela beleza das palavras, mas por sua profundidade.

Defendeu as mulheres, os pobres, pessoas que também queriam ter voz em meio àquela sociedade injusta. Jesus também desenvolveu uma nova tendência, muitas vezes pouco compreendida, a do amor. Por esse motivo, essa retomada não pode ser vazia. O amor que nos foi dado por Deus e concretizado por Jesus nos irmãos precisa se tornar realidade em nosso dia-a-dia.

De fato, os anos passaram, mas as buscas ainda são bem presentes. No dia-a-dia da vida, presencio um passado-presente. Presente e visível.

E sou obrigada a admitir: como gosto da tendência da minha mãe!



Marcia Alves é formada em letras pela PUC/SP e conselheira editorial da Editora Ave Maria.



Ilustração: ramira.com.ar



O Verbo se fez carne.

(João 1,14)

O VERBO ASSUMIU NOSSA NATUREZA NO SEIO DE MARIA

O Verbo de Deus veio em auxílio da descendência de Abraão, como diz o Apóstolo. Por isso devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos (Hebreus 2,16-17) e assumir um corpo semelhante ao nosso. Eis por que Maria está verdadeiramente presente neste mistério; foi dela que o Verbo assumiu, como próprio, aquele corpo que havia de oferecer por nós.

A Sagrada Escritura, recordando este nascimento, diz: *Envolveu-o em panos* (Lucas 2,7); proclama felizes os seios que o amamentaram e fala também do sacrifício oferecido pelo nascimento deste Primogênito. O anjo Gabriel, com prudência e sabedoria, já o anunciara a Maria; não lhe disse simplesmente: aquele que nascer em ti, para não se julgar que se tratava de um corpo extrínseco nela introduzido; mas: de ti (cf. Lucas 1,35), para se acreditar que o fruto daquela concepção procedia realmente de Maria.

Assim foi que o Verbo, recebendo nossa natureza humana e oferecendo-a em sacrifício, assumiu-a em sua totalidade, para nos revestir depois da sua natureza divina, segundo as palavras do Apóstolo: É preciso que este ser corruptível se vista de incorruptibilidade; é preciso que este ser mortal se vista de imortalidade (1Coríntios 15,53).

Estas coisas não se realizaram de maneira fictícia, como julgam alguns, o que é inadmissível! Nosso Salvador fez-se verdadeiro homem, alcançando assim a salvação do homem na sua totalidade. Nossa salvação não é absolutamente algo de fictício, nem limitado só ao corpo; mas realmente a salvação do homem todo, corpo e alma, foi realizada pelo Verbo de Deus.

A natureza que ele recebeu de Maria era uma natureza humana, segundo as divinas Escrituras, e o corpo do Senhor era um corpo verdadeiro. Digo verdadeiro, porque era um corpo idêntico ao nosso. Maria é portanto nossa irmã, pois todos somos descendentes de Adão.

As palavras de João: *O Verbo se fez carne* (João 1,14) têm o mesmo sentido que se pode atribuir a uma expressão semelhante de Paulo: *O Cristo fez-se maldição por nós* (cf. Gálatas 3,13). Pois da íntima e estreita união com o Verbo, resultou para o corpo humano um engrandecimento sem par: de mortal tornou-se imortal; sendo animal, tornou-se espiritual; terreno, transpôs as portas do céu.

Contudo, mesmo tendo o Verbo tomado um corpo no seio de Maria, a Trindade continua sendo a mesma Trindade, sem aumento nem diminuição. É sempre perfeita, e na Trindade reconhecemos uma só Divindade; assim, a Igreja proclama um único Deus no Pai e no Verbo.

Por amor de Cristo, Paulo tudo suportou

No dia 25, comemoramos a conversão de São Paulo, que deu nome à capital do Estado de São Paulo.



O que é o homem, quão grande é a dignidade da nossa natureza e de quanta virtude é capaz a criatura humana, Paulo o demonstrou mais do que qualquer outro. Cada dia ele subia mais alto e se tornava mais ardente, cada dia lutava com energia sempre nova contra os perigos que o ameaçavam. É o que depreendemos de suas próprias palavras: Esquecendo do que fica para trás, eu me lanço para o que está na frente (cf. Filipenses 3,13). Percebendo a morte iminente, convidava os outros a comungarem da sua alegria, dizendo: *Alegrai-vos e congratulai-vos comigo* (Fl 2,18). Diante dos perigos, injúrias e opróbrios, igualmente se alegra e escreve aos coríntios: *Eu me comprazo nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições* (2Coríntios 12,10); porque sendo estas, conforme declarava, as armas da justiça, mostrava que delas lhe vinha um grande proveito.

Realmente, no meio das insídias dos inimigos, conquistava contínuas vitórias triunfando de todos os seus assaltos. E em toda parte, flagelado, coberto de injúrias e maldições, como se desfilasse num cortejo triunfal, erguendo numerosos troféus, gloriava-se e dava graças a Deus, dizendo: *Graças sejam dadas a Deus que nos fez sempre triunfar* (2Cor 2,14). Por isso, corria ao encontro das humilhações e das ofensas que suportava por causa da pregação, com mais entusiasmo do que nós quando nos apressamos para alcançar o prazer das honrarias; aspirava mais pela morte do que nós pela vida; ansiava mais pela pobreza do que nós pelas riquezas; e desejava muito mais o trabalho sem descanso do que nós o descanso depois do trabalho. Uma só coisa o amedrontava e fazia temer: ofender a Deus. E uma única coisa desejava: agradar a Deus.

Só se alegrava no amor de Cristo, que era para ele o maior de todos os bens; com isto julgava-se o mais feliz dos homens; sem isto, de nada lhe valia ser amigo dos senhores e poderosos. Com este amor, preferia mais ser o último de todos, isto é, ser contado entre os réprobos, do que encontrar-se no meio de homens famosos pela consideração e pela honra, mas privados do amor de Cristo.

Para ele, o maior e único tormento consistia em separar-se de semelhante amor; esta era a sua geena, o seu único castigo, o infinito e intolerável suplício.

Em compensação, gozar do amor de Cristo era para ele a vida, o mundo, o anjo, o presente, o futuro, o reino, a promessa, enfim, todos os bens. Afora isto, nada tinha por triste ou alegre. De tudo o que existe no mundo, nada lhe era agradável ou desagradável.

Não se importava com as coisas que admiramos, como se costuma desprezar a erva apodrecida. Para ele, tanto os tiranos como as multidões enfurecidas eram como mosquitos.

Considerava como brinquedo de crianças os mil suplícios, os tormentos e a própria morte, desde que pudesse sofrer alguma coisa por Cristo.

Das Homilias de São João Crisóstomo, bispo, século IV – in Ofício das Leituras das Horas, 25 de janeiro.

Martírio de São Paulo, Tintoretto, 1533

ROTEIRO TURÍSTICO-RELIGIOSO DE SÃO PAULO

Já que as férias chegaram, convidamos nossos leitores, a seguirem este roteiro de passeio pela história de São Paulo, que em 25 de janeiro completa 454 anos de fundação. São monumentos que nos levam ao início desta cidade. Muitos prédios preservados constituem o perímetro do Centro Velho, onde parte da economia deste país ainda funciona na majestade de seus edifícios. Sugerimos, então, o turismo religioso pelos principais templos, conhecidos de todos pela sua fama histórica.

Desembarque na estação do metrô Sé e caminhando a partir daí, poderá chegar a quase todos eles. Na própria estação existem passeios programados para turistas. Aproveite bem!



Estação Sé

⚡ **Catedral da Sé**, início da construção 1913, estilo neogótico, 40 anos para acabar. Seu órgão é o maior da América do Sul.



⚡ **Largo São Francisco:** Constituído pela Faculdade São Francisco, Convento São Francisco - que abrigou o santo Frei Galvão - é de estilo barroco e seus muros têm a espessura de meio e meio (1600).



⚡ **Pátio do Colégio**, marco inicial no nascimento da cidade de São Paulo. Dentro, restos da 1ª construção da cidade, datados de 1554.



⚡ **Mosteiro de São Bento** - construído de 1910 a 1932 em estilo eclético, por Richard Berndt. Possui carilhões de 6 tons, fundidos na Alemanha.



<< **Capela da Sagrada Família** (1930) e **Memorial de Santa Paulina**, no bairro do Ipiranga. www.ciic.org.br

⚡ **Convento da Luz** - fundado pelo santo Frei Galvão em 1802, onde foi enterrado. Hoje é habitado pelas Irmãs Concepcionistas.



Buscar fé e originalidade na defesa da vida

Regina Maria de Almeida



Tumba de Mehtartu. A múmia do deus-sol. www.fotosdeegipto.galeon.com

Quando os hebreus construíram sua identidade enquanto povo eleito (processo do Êxodo = a partir de aprox. 1.300 a.C.), os outros povos, mais antigos, já possuíam todo um corpo teórico-religioso sobre o surgimento da vida e do ser humano.

Os relatos da criação que aparecem no Gênesis (cap. 1-3) datam de aprox. 900 a.C. (reinado de Salomão) e 550 a.C. (Exílio). Vamos nos ater ao texto elaborado no Exílio da Babilônia (Gênesis 1,1-2,4a), comparando-o, brevemente, com dois mitos babilônicos da criação (muito difundidos entre os povos mesopotâmico-semitas e até no antigo Egito):

- **Enuma Elish** (“Quando lá no alto”), elaborado cerca de 2.500 a.C. Segundo esse poema, no começo de tudo havia o caos. Nele, estavam presentes dois princípios sexoados: *Apsu* e *Tiamat*. Deles, teriam nascido todos os deuses. Um dia, *Tiamat* resolveu destruir os deuses jovens porque eles perturbavam o repouso dos mais velhos. Para isso, criou um exército de monstros, liderado por *Kingu*. Em contrapartida, os deuses jovens delegaram o seu poder a *Marduk*. Segundo o mito, quando *Marduk* vence *Tiamat* e seus monstros, ele cria o mundo e os astros. A criação do homem fica a cargo de *Ea*. *Kingu* é imolado para fornecer o sangue, de modo que, segundo a visão babilônica, o homem teria em suas veias o sangue de um deus decaído.

- **Atra-Hasis** (“O muito inteligente”), datado mais ou menos de 2.000 a.C. Na primeira parte do texto aparecem os deuses superiores, os sete *Anunáqui*, oprimindo os outros deuses, os *Igigi*, através de trabalhos forçados. Dessa situação de exploração nasce a revolta e o ataque ao palácio divino. Os deuses se reúnem, então, em conselho. *Anu*, o pai dos deuses, admite que os revoltosos tenham motivos para se queixar. Eles decidem criar o homem, para que ele faça o serviço de todos os deuses. Foi morto um deus (*Uê*) e *Nintu* (a deusa mãe) misturou a carne e o sangue desse deus na argila, nascendo daí o homem.


Olhar bíblico x babilônico acerca da criação da vida

A mitologia babilônica apresenta o homem nascido da terra. Mas não se trata de terra pura e fecunda, como no Gênesis. É, antes, terra amassada com o sangue e restos de deuses maus, assassinados pelos deuses ditos “bons”.

É uma visão depreciativa, determinista e muito útil para a classe dominante. O ser humano teria, assim, nascido para servir aos deuses (representados pelo rei e sua corte e toda a casta de sacerdotes). Isso é reforçado principalmente na festa de Ano Novo, quando esses mitos eram “revividos” e *Marduk* venerado.

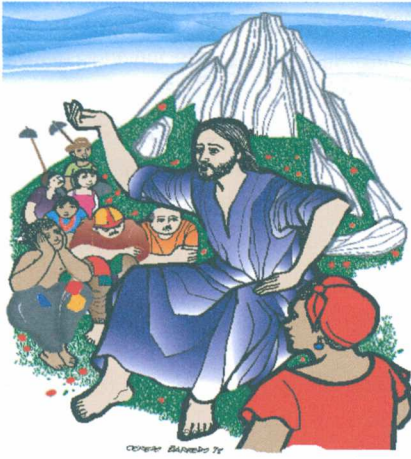
Esse é o contexto dos exilados hebreus na Babilônia. A principal pergunta que se faziam era se essa visão pessimista do ser humano combinava com sua fé num Deus bondoso e justo, revelado principalmente no episódio do Êxodo. A resposta foi profética: eles não se identificaram com esses mitos. E a fé abriu seus olhos para verem a criação da vida e do mundo como um processo amoroso de Deus, que sorri e diz ser muito bom tudo que é criado, principalmente o homem e a mulher, que nasceram para a abundância da vida.

É essa fé e originalidade que a Campanha da Fraternidade de 2008 nos pede. Será que o jeito que a sociedade vê/trata o ser humano combina com a fé em Jesus Cristo? A resposta que damos pode ser negativa na teoria, mas nossa prática, na maioria das vezes, confirma e perpetua as coisas do jeito que estão.

A Quaresma nos convida à conversão. Que o Exílio dos hebreus nos inspire a termos fé, originalidade e coragem para optar pela vida. 

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

Elaborado por pe. Francisco Pires de Andrade, cmf - Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf, coloridas por Sheine R. Silva.



DEUS ESCOLHE OS FRACOS PARA CONFUNDIR OS FORTES

4º domingo do Tempo Comum
3 de fevereiro

1ª Leitura: Sofonias 2,3; 3,12-13
Os pobres, sementes da nova sociedade.

Sofonias vive alguns anos antes da destruição de Jerusalém, portanto, num período de caos social e político. Embora pertença à burguesia de Jerusalém, ele se lança contra os altos dignitários da corte do rei, contra os comerciantes, contra os ímpios e contra Jerusalém. Afirmar que o castigo de Deus é iminente. O dia de Javé não é essencialmente o fim do mundo e da história, mas a transformação do povo de Deus, o fim de uma era de idolatria. São ídolos não somente as divindades estrangeiras, mas também absolutização das grandes potências, do dinheiro e do poder.... A única possibilidade de salvação que Sofonias vislumbra para escapar à ira divina são os pobres da terra, isto é, os desti-

tuidos de poder e riqueza, que depositam sua confiança no verdadeiro Deus e clamam por justiça. A nova sociedade nasce dos pobres que clamam e lutam pela justiça.

Salmo responsorial 145,7-10 - Refrão:
Mateus 5,3 – *Felizes os pobres em espírito, deles é o Reino dos céus.*

2ª Leitura: 1Coríntios 1,26-31 -
Deus escolheu os fracos para confundir os fortes.

A leitura nos revela quais são as preferências de Deus, ele não escolhe os ricos, mas os pobres, os marginalizados, aqueles considerados sem valor para todos. Na comunidade de Corinto não há nobres, não há ricos, chefes políticos, homens de elevada cultura e de muita erudição. Pelo contrário, todos são pobres, às vezes, miseráveis. Sim, porque este é o procedimento de Deus: ele escolhe os pequenos para enriquecê-los com seus dons.

Paulo se dirigiu a essa gente porque acreditava no Deus de Jesus Cristo, o Deus do êxodo que optou pelos fracos e marginalizados, a fim de libertá-los, de dar-lhes vida.

Aclamação ao Evangelho Mateus 5,12a
Aleluia! Aleluia! Aleluia! *Meus discípulos, alegrai-vos, exultai de alegria, pois grande é a recompensa que nos céus tereis, um dia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

Evangelho: Mateus 5,1-12a

O texto das bem-aventuras é um projeto de felicidade para homens e mulheres de todos os tempos, baseado na vida

e no ensinamento de Jesus. São promessas de felicidade que comportam também exigências. O interessante é que as bem-aventuras são, por um lado, a promessa de algo que acontecerá no futuro. A promessa de uma consolação que fará esquecer os sofrimentos do presente. “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados”. Mas são também um programa de vida para o presente. Buscar a justiça é um desafio atual. Praticar a misericórdia e promover a paz são tarefas que não podem ser esquecidas, desprezadas, adiadas ou descuidadas por um discípulo de Jesus. São assim um retrato do verdadeiro discípulo de Jesus. É sua carteira de identidade.

Como Jesus foi manso e humilde de coração... se tornou pobre..., assim também os discípulos devem dar provas de desapego dos bens materiais e de entrega nas mãos de Deus. São também um auto-retrato de Jesus. Jesus apresenta nas bem-aventuras traços característicos da sua esperança e da sua vida. Praticá-las, fazer delas o nosso programa de vida, significa seguir Jesus, tornar-nos parecidos com ele na sua prática de vida.

REVISÃO DE VIDA

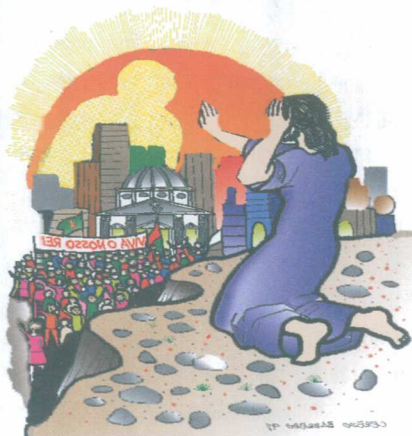
Não há dúvidas de que o nosso mundo precisa de homens e mulheres que acreditem profundamente nas bem-aventuras e as pratiquem. E nós? E você?

Somos verdadeiros discípulos de Jesus e filhos de Deus? Nossas comunidades precisam manter acesa a chama do projeto de Deus, que escolheu os fracos e pobres como depositários de seu reino, para com eles confundir os sábios e fortes. Faz parte de nossa vida esta convicção?

LEITURAS DA 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

4 – SEGUNDA: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a = Davi foge de Absalão. Sl 3,2-3.4-5.6-7. Mc 5,1-20 = O endemoniado e os porcos. 5 – TERÇA: 2Sm 18,9-10.14b.24-25a = Morte de Absalão e pranto de Davi. Sl 85. Mc 5,21-43 = A filha de Jairo. A hemorroíssa. 6 – QUARTA: Cinzas: Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. 7 – QUINTA: Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor, teu Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. 8 – SEXTA: Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. 9 – SÁBADO: Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.





TENTAÇÕES DE JESUS E DOS CRISTÃOS

1º Domingo da Quaresma

10 de fevereiro

1ª Leitura: Gênesis 2,7-9; 3,1-7

Criação e pecado dos primeiros pais.

Para entender este trecho, precisamos lembrar, antes de tudo, que esta página do Livro do Gênesis não é crônica de um fato ocorrido no começo do mundo.

Estamos diante de uma narrativa muito antiga que, à primeira vista, parece muito simples, a ponto de ser entendida até pelas crianças, mas que, de fato, dentro de uma aparente simplicidade, contém ensinamentos religiosos muito profundos e de extrema importância para a vida do homem.

Quando o homem se esquece que é uma criatura e quer se tornar como Deus, conhecedor do bem e do mal, então ele se destrói, porque não sabe fazer escolhas certas, corre atrás das suas veleidades, se deixa guiar pelas suas más inclinações...

Salmo responsorial 50, 3-4.5-6a. 12-13.14.17

Piedade, ó Senhor, tende piedade, pois pecamos contra vós.

2ª Leitura: Romanos 5, 12.17-19

Onde se multiplicou o pecado, aí superabundou a graça.

O interesse de Paulo não é tanto mostrar o contraste entre Adão e Cristo, quanto reforçar a idéia de que pelo batismo estamos vivendo tempo e regime novos, pois em Cristo a humanidade nasceu para a vida plena. O tempo da graça é infinitamente superior ao regime da escravidão e da morte, pois não acontece com a graça o mesmo que acontece com a falta. Portanto, se pela falta de um só homem todos morreram, com maior razão se espalhou sobre todos a abundância, a graça de Deus e o dom concedido a um só homem, Cristo Jesus.

Aclamação ao Evangelho: Mateus 4,4b
Louvor e glória a Cristo, palavra de Deus. O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus.

Evangelho: Mateus 4, 1-11

Jesus jejuou durante quarenta dias e foi tentado.

Mateus, após a morte de ressurreição de Jesus, revê tudo aquilo que aconteceu ao Mestre e testemunha que, durante toda a sua vida, ele foi tentado. Com habilidade, ele sintetiza em três tentações simbólicas todas aquelas provas que Jesus enfrentou e venceu durante toda a sua vida.

A primeira tentação é a do pão...com essa figura Mateus quer nos dizer que durante a sua vida, Jesus foi tentado a reduzir a sua missão e a salvação do homem ao aumento da produção dos bens materiais... Nem só de pão vive o homem. Se não nos alimentarmos do outro pão que é a palavra de Deus, não conseguiremos jamais a verdadeira paz e alegria.

A segunda tentação é a do prestígio. O diabo tenta Jesus a procurar a fama, a realizar obras para ser reconhecido pelas pessoas, para ter prestígio. Ser messias do prestígio é idolatria.

A terceira tentação: realizar a justiça do reino mediante o poder. O diabo propõe a Jesus que use do poder. Jesus recusa ser o messias do poder.

Vencidas as tentações da abundância, prestígio e poder, ele está pronto para instaurar a justiça do reino através da partilha, do cumprimento da vontade de Deus e do serviço até a doação da vida.

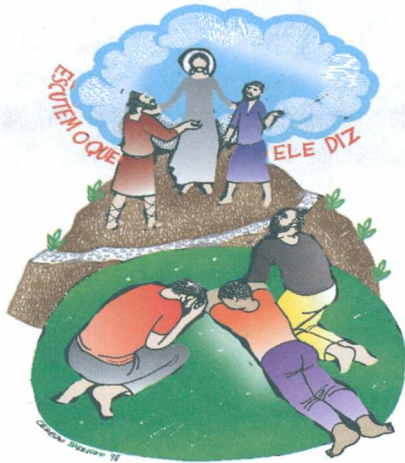
REVISÃO DE VIDA

O Evangelho, ao mostrar-nos Jesus sendo tentado, quer nos conduzir à reflexão sobre as nossas tentações que não são diferentes das suas. Neste ano a Campanha da Fraternidade, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com o tema: "Fraternidade e defesa da vida" e o lema: "Escolhe, pois, a vida", utiliza como referência a Vida. Somos convidados a lutar pela defesa da vida. Para que a vida seja preservada hoje é necessária a justiça. E a injustiça em nossa sociedade é fruto do acúmulo de bens, da busca do prestígio e da concentração do poder.

LEITURAS DA 1ª SEMANA DA QUARESMA

11 – SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18. Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **12 – TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6,7-15 = Como orar. **13 – QUARTA:** Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas. **14 – QUINTA:** Est 14,1.3-5.12-14 (4,17k-m.r-t) = Oração da rainha Ester. Sl 137. Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra. **15 – SEXTA:** Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129. Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **16 – SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118. Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.





A VOCAÇÃO DE ABRAÃO E A DOS CRISTÃOS

2º Domingo da Quaresma
17 de fevereiro

1ª Leitura: Gênesis 12,1-4a
Vocação de Abraão, pai do povo de Deus.

A vocação de Abraão marca a origem do povo de Deus. Quando Ele aceitou o chamado de Deus, tornou-se não somente pai do povo, mas a sua paternidade atingirá todos os povos. “Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra.” Ele, avançado em idade, não tinha filhos, e sua mulher era estéril. Além disso Deus lhe pede que deixe sua terra, parentes e familiares rumo a uma terra que por enquanto é somente promessa. O que Abraão mais desejava? Certamente descendência e terra para viver. E é justamente isso que Javé lhe promete: “Vai para a terra que eu vou te mostrar. Farei de ti um grande povo”.

Salmo responsorial 32 (33), 4-5. 18-19.20.22 – *Sobre nós venha Senhor, a vossa graça, venha a vossa salvação!*

2ª Leitura: 2Timóteo 1, 8b-10
Deus nos chama e ilumina.

Paulo está preso e sabe que em breve será morto. Essa notícia abalou Timóteo, seu filho querido na fé e bispo da comunidade cristã de Éfeso, uma das maiores cidades do império romano. Neste texto, Paulo quer reanimar estes discípulos em suas duras provações. Lembra-lhes que a fidelidade a Cristo implica riscos ponderáveis. Outro ensinamento é lembrado: a vocação cristã é totalmente gratuita; nada podem fazer os homens para merecê-la. É um dom. Esta verdade deve despertar em nós uma grande gratidão para com Deus e um grande senso de responsabilidade frente à resposta que devemos dar a esse chamado neste tempo quaresmal.

Aclamação ao Evangelho: Lucas 9, 35
Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória.
Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: Eis meu filho muito amado, escutai-o, todos vós.

Evangelho: Mateus 17,1-9
O seu rosto brilhou como o sol.

Mateus não está interessado em nos relatar simplesmente informações. Ele quer levar os cristãos das comunidades, e a nós também, a compreender quem é Jesus. Para isso ele recorre à linguagem teológica através de figuras e símbolos. No livro do Êxodo, Moisés sobe à montanha levando consigo duas pes-

soas e lá conversa com Javé. Fica claro que na transfiguração Mateus quer nos apresentar Jesus como o novo Moisés, aquele que dá ao novo povo, representados pelos três discípulos, a nova lei, a revelação definitiva de Deus. No alto da montanha aparecem Moisés e Elias. O primeiro é aquele que deu a lei ao seu povo, o outro é considerado como o primeiro dos profetas.

Pedro, como de costume, não entende o significado do que está acontecendo. Ele ainda julga que Jesus é somente um grande personagem, um homem do mesmo nível de Moisés, de Elias, por isso sugere que sejam construídas três tendas iguais. Mas os três personagens já não podem continuar juntos. Jesus se destaca nitidamente dos outros, é absolutamente superior.

Neste ponto Deus intervém para corrigir a falsa interpretação de Pedro: Jesus não é somente um grande legislador ou um simples profeta, é o Filho predileto do Pai. É a ele e somente a ele que os discípulos devem dar ouvidos. É por isso que se observa que, quando os três discípulos levantam os olhos, não vêem mais ninguém a não ser Jesus. Moisés e Elias desapareceram, já cumpriram a sua missão ao apresentar ao mundo o Messias, o novo profeta, o novo legislador.

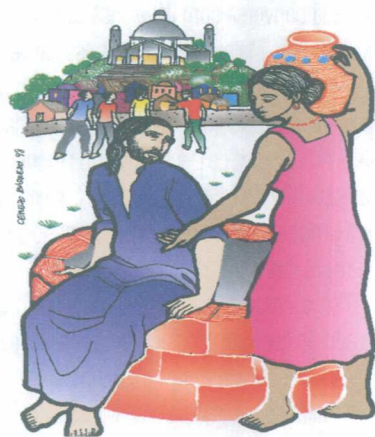
REVISÃO DE VIDA

Neste segundo domingo da Quaresma, a liturgia da Palavra traz ricos ensinamentos. Nossa vida na fé é um caminho a ser percorrido...como o de Abraão, o de Paulo, o de Timóteo. Nesta caminhada não estamos sozinhos, a palavra de Jesus, seu Evangelho nos aponta a direção. Estamos dispostos a ouvir o que Jesus tem a nos dizer? Ouvimos tantas vezes... por que não escutar o que Jesus diz?



LEITURAS DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

18 – SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78. Lc 6,36-38 = Perdoai, e sereis perdoados. **19 – TERÇA:** Is 1,10.16-20 = Sede dóceis e obedientes, para os vossos pecados serem perdoados. Sl 49. Mt 23,1-12 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **20 – QUARTA:** Jr 18,18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30. Mt 20,17-28 = Anúncio da Paixão: Podeis beber o meu cálice? **21 – QUINTA:** Jr 17,5-20 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem aos profetas...). **22 – SEXTA: Cátedra de São Pedro Apóstolo** 1Pd 5,1-4 = Pedro, testemunha do sofrimento de Cristo. Sl 22. Mt 16,13-19 = Tu és Pedro, eu te darei as chaves do reino dos céus. **23 – SÁBADO:** Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102. Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.



JESUS E A SEDE DA HUMANIDADE

3º Domingo da Quaresma
24 de fevereiro

1ª Leitura: Êxodo 17, 3-7
Dá-nos água para beber!

O texto lê os acontecimentos à luz da fé no Deus libertador, aliado do povo no processo de conquista de liberdade e vida. O deserto é a etapa intermediária, entre a escravidão no Egito, e o final do êxodo, a posse da terra prometida. Falta água nesta caminhada e o povo clama contra Moisés, dizendo que preferiam ter ficado na escravidão do Egito, do que ter que enfrentar esta dificuldade no deserto. O povo está pronto para cometer um grande erro, abandonar ao Deus da vida para voltar à escravidão, servindo a faraó. Deus continua fiel ao seu projeto e faz jorrar água da rocha. Javé é aquele que caminha à frente dando segurança e apoio.

Salmo responsorial 94,1-2.6-7.8-9
Hoje não fecheis o vosso coração, mas ouvi a voz do Senhor!

2ª Leitura: Romanos 5,1-2.5-8 - *O amor foi derramado em nós pelo Espírito que nos foi dado.*

Paulo afirma que a humanidade não pode salvar por conta própria. Mas Deus salva a humanidade, isto é, justifica-a, concedendo-lhe a anistia sob esta condição: que ela creia em Jesus Cristo que tornou conhecido o projeto do Pai. Crer é aceitar Jesus e comprometer-se com ele. A morte e ressurreição de Jesus são a anistia que Deus concedeu à humanidade: Agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Jesus restabeleceu a aliança entre Deus e seu povo, não por causa dos méritos das pessoas, mas por ação do Deus fiel.

Aclamação ao Evangelho: João 4, 42.15
Glória e louvor a vós, ó Cristo. Na verdade, sois Senhor, o Salvador do mundo, Senhor, dai-me água viva a fim de eu não ter sede!

Evangelho: João 4,5-15.19b-26.39a.40-42 - *Uma fonte de água que jorra para a vida eterna.*

Jesus cansado da viagem, senta-se junto ao poço, à espera dos seus discípulos, que foram comprar alimentos no vizinho povoado de Sicar. É meio-dia quando chega uma mulher para buscar água e Jesus lhe pede de beber.

O evangelista nos apresenta esse acontecimento querendo mostrar que Jesus, além de ser considerado a “fonte de água viva”, ele acaba quebrando dois preconceitos.

O primeiro preconceito racial é quebrado quando ele pede água a uma samaritana, pois judeus e samaritanos se detestavam. Transgredir a rígida regra que proíbe um judeu de falar com uma samaritana. Jesus sente o que é próprio de todo ser humano, a sede. E pede de beber. Com isso quebra o preconceito racial. Em seguida, outro preconceito é quebrado quando a samaritana desconfia falando a respeito de um assunto religioso. Jesus acaba com esse preconceito religioso, mostrando que a época dos templos chegou ao fim, pois ele é o novo santuário de onde brota o Espírito fiel: Está chegando a hora em que os verdadeiros adoradores do Pai irão fazê-lo em espírito e verdade. E de fato, estes são os adoradores que o Pai procura.

REVISÃO DE VIDA

O comportamento liberal e independente de Jesus nos leva a pensar. Ele não se deixa influenciar por regras que discriminam e que não tem sentido. E nós? A água do poço é o símbolo de todas as satisfações que a humanidade procura avidamente na esperança de encontrar a própria felicidade, mas que não a preenche totalmente, enquanto que a água que Jesus promete é de outra espécie, é o espírito de Deus, é aquele amor que enche os corações. Quem se deixa guiar por este espírito, encontra a paz e não precisa de mais nada. Procuo a fonte certa que sacie de uma vez por todas a minha sede de viver... 🌊

LEITURAS DA 3ª SEMANA DA QUARESMA

25 – SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41. Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **26 – TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = Malgrado os nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24. Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. **27 – QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = Observai a minha Lei e não a olvideis. Sl 147. Mt 5,17-19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas. **28 – QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94. Lc 11,14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios. **29 – SEXTA:**

Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **1º de**

Março – SÁBADO: Os 6,1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50. Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.



Nascer de novo

Luís Erlin

Ah!, se eu pudesse nascer de novo! Eu cresceria sem o peso de ser o melhor em tudo, não faria nada por concorrência.

Eu me olharia no espelho não buscando defeitos ou imperfeições, daria graças por ser quem sou da forma como sou.

Se eu pudesse nascer de novo, eu riria dos meus erros antes que qualquer um risse, eu iria divulgá-los sem medo, assim eu aprenderia muito mais com eles.

Eu abriria todas as gaiolas, não deixaria morrer preso quem tivesse capacidade de voar, aliás, não me prenderia a nada nem aprisionaria alguém.

Buscaria perdoar antes que a mágoa me dominasse, é mais fácil consertar uma situação ainda em semente que ter que arrancar uma árvore. Numa briga, mesmo que eu estivesse certo, buscaria a reconciliação.

Ah!, se eu pudesse nascer de novo! Eu não iria responsabilizar ninguém pelas minhas frustrações, não iria buscar um culpado, seria menos rígido comigo e com os outros.

Eu passaria a noite toda dançando com meus amigos, eu aprenderia a tocar violão ou piano.

Daria mais atenção a quem me procurasse, jogaria conversa fora, gargalharia mais.

Eu assistiria menos TV, leria bons livros, caminharia sozinho e sem destino pensando na vida. Viajaria sem dia para voltar.

Faria mais exercício, comeria coisas mais saudáveis.

Se eu nascesse de novo, eu confiaria mais em Deus, rezaria mais.

Eu choraria sem vergonha na alegria e na tristeza, porém não faria birra, nem pirraça.

Gastaria sem pressa grande parte de meu tempo cozinhando para os que amo em dias de festa.

Não viveria na correria do estresse, não teria celular, andaria de bicicleta.

Eu olharia nos olhos de quem conversasse comigo.

Eu deitaria no chão em noites estreladas contemplando o infinito.

Não perderia o contato com todos aqueles que passassem pela minha vida e lhes daria importância.

Diminuiria o sal da comida, não beberia refrigerante, comeria bastante fruta.

Eu compraria um balão, saltaria de asa-delta, andaria a cavalo.

Não reclamaria da vida, eu não desanimaria facilmente, eu não teria medo da morte.

Ah!, se eu pudesse nascer de novo!



Pe. Luís Erlin é sacerdote, missionário claretiano, autor do livro *Olhai os lírios do campo - Nada perturbe o vosso coração*. Ed. Ave-Maria. Contato: editorial@avemaria.com.br

Escolhe, pois, a vida

Pe. Ricardo Hoepers

Iniciamos o ano de 2008 com grandes expectativas e renovadas esperanças em torno da defesa da vida. Com a Campanha da Fraternidade, CF (promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), surgindo, sentimos que mais uma vez poderemos fazer uma discussão de grande porte em torno dos temas da bioética. Isso será muito positivo, pois a bioética precisa ser mais conhecida, isto é, chegar às bases. São temas de real importância na vida cotidiana das pessoas e que sempre envolvem as questões morais, trazendo dilemas difíceis de resolver. Mas nossa fé sempre tem algo a nos dizer e por isso o lema da Campanha da Fraternidade foi muito bem escolhido: “**escolhe, pois, a vida**” (Deuteronômio 30,19).

Trata-se de um chamado a todo cristão para fazer um discernimento entre os caminhos que levam a vida dos caminhos que levam à morte. Não é algo tão simples. Esse discernimento exige maior consciência e uma moral cristã que não só diga “não”, mas possa mostrar caminhos concretos de defesa da vida e caminhos que não sejam desumanizantes. Por isso penso que o primeiro passo é de uma Igreja em pleno diálogo com a ciência, acompanhando com afinco as novas tecnologias, considerando os avanços e apontando os perigos que eles podem trazer. Não se trata de nenhum cerceamento do progresso científico, mas um profundo amor pela vida e um comprometimento com ela, estando atento a tudo que possa denegri-la.

O segundo passo é buscar levar essa consciência para todas as nossas comunidades. E a CF-2008 é uma das melhores oportunidades de fazer avançar a nossa consciência de cristãos. Todo o material foi elaborado por uma equipe competente de moralistas e pastoralistas que trazem reflexões desde o início da vida até o seu declínio natural. O VER da CF-2008 trabalha um paralelo entre **a cultura da vida** e **a cultura da morte**. Resgata o conceito de pessoa segundo os

desígnios de Deus e aborda temas como sexualidade, reprodução assistida, aborto, manipulação genética e uso de células-tronco. Aplicam-se para a defesa da vida as questões de eutanásia, as ameaças da pobreza e da falta de cuidado com o meio ambiente. São todos temas abrangentes, polêmicos e muito interessantes que chegarão às nossas comunidades e serão iluminados pelo julgar e agir de nossas bases fazendo acontecer um grande mutirão bioético.

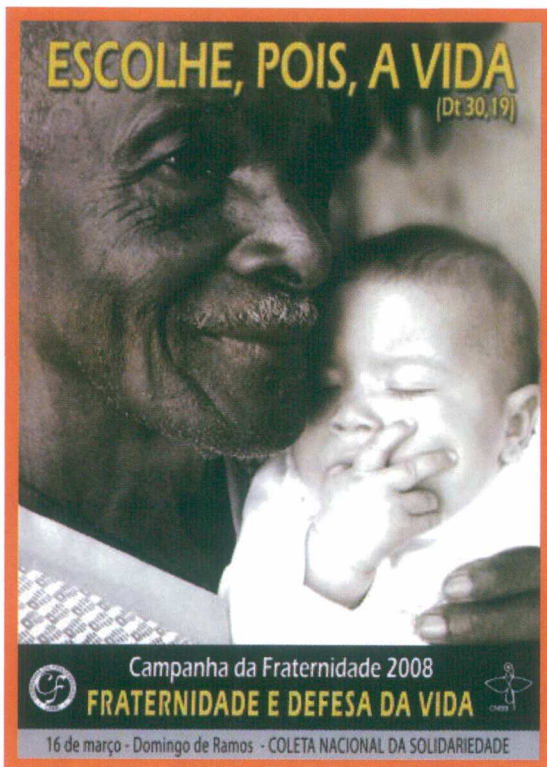
O terceiro passo é exatamente o AGIR. As campanhas da fraternidade sempre ficam marcadas pela abrangência e pelos resultados que têm. A Igreja vem se envolvendo cada vez mais com os temas da defesa da vida e, com isso, criando reações da imprensa, da política, das ciências e da sociedade como um todo. Não há nada de negativo nisso. É um prova concreta que nas veias desse corpo místico pulsa o sangue do próprio Cristo, Caminho, Verdade e Vida. E como discípulos e discípulos temos muitas escolhas a fazer, conforme nossa opção de cristãos em unidade com toda a Igreja. Escolhas que exigirão nosso testemunho e nossa capacidade de discernimento.

Para começarmos bem neste ano vejamos as palavras de uma mulher que soube escolher e optar pela vida, Beata Madre Teresa de Calcutá:

“Deus criou um mundo suficientemente grande para todas as vidas que ele deseja que nasçam. Só os nossos corações é que não

são suficientemente grandes para as desejar e aceitar. Como seria bonito se todo o dinheiro utilizado para encontrar formas de matar pessoas fosse utilizado, em vez disso, para as alimentar, acolher e educar. Temos demasiadas vezes receio dos sacrifícios que devemos fazer. Mas onde há amor, há sempre sacrifício, e quando amamos até nos fazer doer, há sempre alegria e paz”. (cf. www.cadc.pt/MadreTeresa.htm)

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br



Tenho sede!

José Alem

A sede representa uma das necessidades básicas de todo ser vivo, principalmente do ser humano. Em muitas culturas e tradições religiosas, a sede é também um símbolo do desejo. Sede se refere não só a uma necessidade física mas também a uma necessidade espiritual. Sede de conhecimento, de convivência, sede de sentido, de ser plenamente humano, sede de viver a vida para não a ver simplesmente passando, mas permanecendo em algo que não passa.


Temos muitos tipos de necessidades físicas, sociais, afetivas, emocionais, racionais. Espiritualmente temos também necessidades. Necessidade de autotranscendência e necessidade de buscar o sentido da vida. Autotranscendência indica que é além de nós, além de nossa visão limitada, dos limites da nossa razão, que encontramos o eixo de nosso ser e de nossa existência. Indica para alguém que não somos nós, mas que diz respeito a todos nós. A uma presença ignorada e real. Essa presença que pode ser descoberta presente em nós e além de nós, é a necessidade mais profunda, mais inquietante, mas ampla que existe no ser humano. Muitas vezes ignorada, mas nem por isso ausente ou menos forte, é uma fonte de buscas e inquietações, de encontros e

desencontros, desejo do Transcendente, do Absoluto.

Essa sede se expressa sempre e não aceita ser saciada com algo que não seja aquilo que ela busca. Se meu espírito pede sentido, devo saciá-lo com sentido. Se seu desejo é vida, devo saciar com vida, com aquela vida que não é só um bem-estar físico ou emocional mas algo mais profundo que nasce e se situa na esfera espiritual. Além das sensações, das emoções, dos prazeres do corpo, da razão, da sensibilidade, das múltiplas áreas do ser e do existir humano, temos necessidade de saciar o nosso espírito. E o que pode saciar o nosso ser, na sua dimensão mais original e profunda, e conseqüentemente ao nosso ser inteiro, é essa presença ignorada chamada de Deus pelas tradições. Palavra cujo sentido original é Luz, Claridade, Transparência.

A espiritualidade é uma condição conetural ao ser humano, assim como é sua sexualidade. A espiritualidade originária do ser humano não se satisfaz com respostas de outra dimensão, a física por exemplo, mas com encontros e respostas com realidades que expressem nossa natural espiritualidade. Por isso o desejo frustrado de nosso espírito se manifesta mais insatisfeito, mais sedento, mais insistente. E quanto menos o alimentamos, mais esvaziada de senti-

do é nossa vida. O encontro com o totalmente Outro, transcendente a nós, aquele que não é sujeito aos limites do tempo nem do espaço, que não se condiciona a nenhuma forma, que supera a compreensão e ao mesmo tempo desafia o espírito, é uma necessidade fundamental. Esse encontro se dá na simples experiência de “compreender” melhor quem é o ser humano, de olhar para o ser humano com mais atenção, reconhecendo nele um ser com dimensões mais profundas na qual se encontra sua natural espiritualidade.

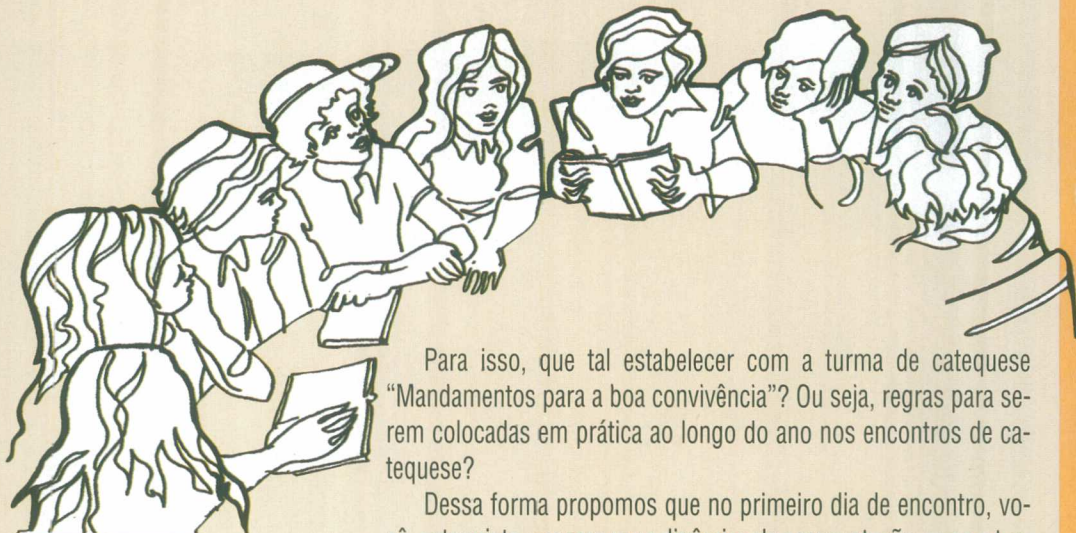
Hé também o conhecimento através da experiência da fé. A fé é uma descoberta, um encontro, um caminho nem sempre fácil de perceber ou assumir. Mas nisso também a sede se manifesta. Será sempre insaciada se a resposta não for simples e ao mesmo tempo profunda, se não for antes de tudo contato com Alguém. Não se sacará com superficialidades, com imagens distorcidas de si, da vida, do mistério transcendente, com ritos, normas e obrigações. Nosso espírito quer reconhecer aquele que realmente É. A sede do espírito quer encontrar esse Outro na sua essência, não condicionado a formas e formatos ou imagens representativas que falam dele mas não é Ele. 

José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro: Vida e Sentido. Contato: josealem@bol.com.br

Aprendendo a viver e conviver em comunidade

Heloisa Silva de Carvalho

A partir desta edição, iniciamos uma série de artigos da especialista em catequese Heloisa Silva de Carvalho, que muito poderá auxiliar nossos catequistas por esse Brasil afora.



O texto abaixo será o motivador de nossa reflexão: “Conta-se que durante a Era Glacial, quando parte do globo terrestre esteve coberto por espessas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições de um clima tão hostil. Foi então que um grande número de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Porém, a tentativa revelou-se ingrata. Os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhe forneciam mais calor, que, naquele momento, representava uma questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos por não suportarem mais os espinhos de seus semelhantes. Mas, afastados e separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, de tal forma que, unidos, cada qual conservava certa distância um do outro, mínima, mas o suficiente para aquecer, para sobreviver e para conviver sem ferir uns aos outros. A Era Glacial se foi e os porcos-espinhos continuam a existir.”

Conviver não é fácil. É tarefa cotidiana de aceitar os próprios espinhos e os espinhos alheios e fazer deles trampolim para o crescimento mútuo e a boa convivência. Para nós, seguidoras e seguidores do projeto de Jesus de Nazaré, a tarefa de conviver se torna mais desafiadora ainda, pois somos chamados a construir comunidades cujos membros vivam como irmãos e irmãs. Então, como despertar em nossos catequizandos o gosto pela convivência fraterna, pelo trabalho em grupo, pela vida em comunidade? Como educar para o respeito mútuo, a solidariedade, a justiça, o perdão, valores tão necessários à convivência fraterna?

É importante, antes de tudo, estimulá-los a PRATICAR, ou seja, fazer da catequese um espaço onde todos e cada um são estimulados à aceitação mútua, ao saber ganhar e perder, a dividir, a falar e ouvir, a respeitar diferentes opiniões e jeitos de ser...

Para isso, que tal estabelecer com a turma de catequese “Mandamentos para a boa convivência”? Ou seja, regras para serem colocadas em prática ao longo do ano nos encontros de catequese?

Dessa forma propomos que no primeiro dia de encontro, você, catequista, prepare uma dinâmica de apresentação, caso a turma esteja começando, ou uma dinâmica de entrosamento para a turma que já se conhece. Após a dinâmica, converse com a turma sobre a importância da convivência. Ressalte que para ela ser positiva ajudando todos e todas a crescerem como gente, é necessário estabelecer regras, e por isso você vai propor um trabalho que será da seguinte forma:

Divida a turma em grupos e peça que cada grupo estabeleça “Sete mandamentos para a boa convivência”. Após esse momento, sentados em círculo, cada grupo apresenta aos demais seus mandamentos. O ideal é que os mandamentos tenham sido escritos em forma de cartaz e, após cada apresentação, sejam colocados onde todos possam ler. Como última etapa do trabalho, a classe precisará escolher, entre todos os mandamentos estabelecidos, apenas sete. Então, os mandamentos que apareceram repetidos em todos os grupos já farão parte da lista. Os demais precisarão ser votados. Fique atenta, catequista, para que, nesse momento, todos sejam ouvidos e respeitados em sua opinião e voto até que a lista seja completada.

Após a escolha dos “7 Mandamentos”, prepare um cartaz que deve fazer parte do ambiente ao longo do ano. É importante ressaltar com a turma que cada um é responsável por praticar os mandamentos e, caso alguém falhe na observância do que foi estabelecido, lembre-o disso com carinho e respeito. Ao longo do ano, avalie com toda a turma como está sendo a experiência da convivência a partir dos mandamentos estabelecidos. O que há de positivo, o que precisa melhorar...

Uma última observação: use sempre um vocabulário positivo e elogie todas as realizações positivas, sejam elas individuais ou do grupo. Afinal, as palavras têm força e por isso mesmo precisam ser usadas para despertar o que de melhor existe em cada um de nós. Bom trabalho!

Heloisa Silva de Carvalho - Autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola. Assessora do Centro Bíblico Verbo. Contato: rrrhm@uol.com.br

A palavra é...

Cremação

Maciel M. Claro

Padre Maciel, gostaria de saber um pouco mais sobre o posicionamento da Igreja sobre o processo de cremação. Isso é pecado ou não? Na Bíblia está escrito: "Tu és pó, e pó te hás de tornar" (Gn 3,19). A cremação contradiz a Bíblia, uma vez que fala cinzas e não de pó?

Carlos Divino Pereira,
Campo Belo, MG

Atualmente acompanhamos um significativo crescimento do número de crematórios no Brasil. Embora seja uma prática adotada desde a antiguidade, em nossa sociedade continua sendo um tema que gera polêmica.

A palavra cremação é derivada do verbo latino *cremare*, que significa a "ação de queimar", "consumir pelo fogo". Ou seja, a cremação é a queima de um cadáver até reduzi-lo a cinzas.

A forma de tratar o corpo de um falecido sempre foi uma questão cultural. Desde a antiguidade encontramos sociedades que enterravam e outras que cremavam os corpos de seus entes.

Entre os gregos, principalmente por ocasião das guerras, com a necessidade de trazer de volta os soldados mortos para sepultá-los em sua pátria, a cremação era muito comum. Já entre os escandinavos, embora a prática fosse a mesma, a motivação era diferente: acreditavam que com a queima do corpo a alma ganharia liberdade.

O Cristianismo, seguindo a Tradição Judaica, sempre se afeiou mais à prática do sepultamento. Em

várias ocasiões, em que a fé na ressurreição dos mortos era colocada à prova, como por exemplo com o Iluminismo e com a Maçonaria, a Igreja se manifestou contrária à prática da cremação.

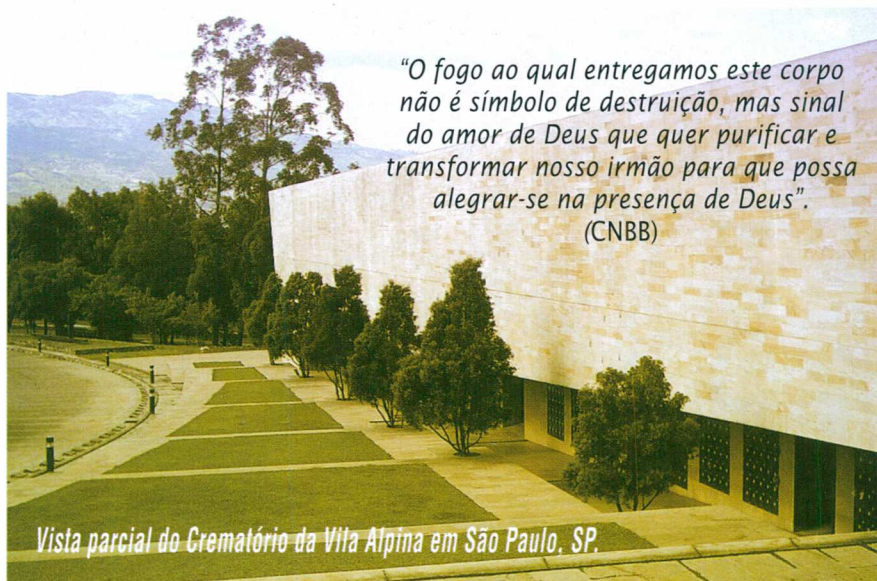
Hoje podemos ler no *Catecismo da Igreja Católica*: "A Igreja permite a cremação, se esta não manifestar uma posição contrária à fé na ressurreição dos corpos" (n. 2301). No entanto, nem sempre foi assim. Nas leis eclesásticas, expressas no Código de Direito Canônico, de 1917, era negada a sepultura cristã à pessoa que fosse cremada.

O desenrolar da história e a reflexão teológica permitiram que, em 1963, a Congregação do Santo Ofício publicasse uma Instrução permitindo a cremação, desde que esse gesto "não fosse uma negação do dogma cristão ou uma atitude de revolta contra a religião católica". Portanto, atualmente

o Novo Ritual das Exéquias possibilita a realização das cerimônias de cremação no próprio crematório (*Ritual de Exéquias*, n. 15).

Dessa forma, a cremação, desde que motivada pela fé na ressurreição, não é contrária à *Bíblia* nem à fé católica. Ao invés de condenar essa prática, podemos dar a ela um novo sentido, uma vez que na *Bíblia* o fogo é símbolo da purificação dos pecados (Isaías 6,7). Aliás, esse simbolismo já está contemplado no comentário inicial do ritual: "O fogo ao qual entregamos este corpo não é símbolo de destruição, mas sinal do amor de Deus que quer purificar e transformar nosso irmão para que possa alegrar-se na presença de Deus". (Cf. CNBB. *Nossa Páscoa*: subsídios para a celebração das exéquias).

Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciel@avemaria.com.br



"O fogo ao qual entregamos este corpo não é símbolo de destruição, mas sinal do amor de Deus que quer purificar e transformar nosso irmão para que possa alegrar-se na presença de Deus".

(CNBB)

Vista parcial do Crematório da Vila Alpina em São Paulo, SP.

Senhora de Irijó

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR...

Pe. Roque Vicente Beraldi

A piedade cristã atribui a Maria títulos significativos de acor-do com lugares ou manifesta-ções de bênçãos vindas do céu, por sua intercessão. Co-rações amorosos agradecem com fer-vor benefícios recebidos.

Na região montanhosa de Oren-se na Espanha, divisa com Portugal, na diocese de Braga, há vários luga-rejos, todos com nome de santo. As-sim Santa Maria do Campo, Santo Es-tevam de Canguês, Santa Maria da Ci-dade, Santiago de Corneda, São Cosme de Cusanca, São Pedro de Dandim, São Pedro da Espinheira, São João de Froufe, Santa Marina de Loureiro, São Julião da Parada e Labiote, Santa Eulá-lia de Rádigos e São Pedro de Reguei-ro. Não por ser maior, mas pela influ-ência que tem sobre todos os demais povoados, se encontra, também Irijó. A única vila sem nome de santo.

Dizem que os seus moradores em tempo de seca geral, desoladora, an-gustante, resolveram fazer procissão

penitencial, implorando à virgem Ma-ria que intercedesse para que a chuva regasse aquela região árida. Marcado o dia, às 15 horas, debaixo de um sol causticante, percorreram as ruas do povoado. Conta-se que somente um menino levou guarda-chuva. Quando o cortejo chegou à capela, uma torren-cial chuva alagou o terreno todo. Per-guntaram ao menino: “quem te disse para trazeres guarda-chuva?” O meni-no candidamente respondeu: “disse-ram que a procissão era para pedir a Nossa Senhora mandar chuva, então eu tinha certeza que ia chover, por isto eu trouxe guarda-chuva”. A confiança é condição necessária para alguém ser atendido em suas preces. Confiança total. O menino confiou inteiramente a ponto de levar guarda-chuva. Todo o povo teve a confiança? Qual é a nossa? Mostremos submissão filial, não ape-nas com palavras, mas principalmente com vida pura a serviço de Deus. Imi-temos a virgem das virgens. Pergun-taram certo dia a São João Berkman

sobre qual a melhor devoção a Ma-ria santíssima, respondeu: “qualquer uma, desde que seja perseverante”. Há muitas orações que podemos rezar. Entre elas, a Ave-Maria. Na primeira parte, lembramos a comunicação an-gélica da escolha de Deus pela qual a fez participante na redenção humana. Revelou-lhe a plenitude da graça: dis-se-lhe: “Ave cheia de graça”. Na se-gunda parte, encontra-se o pedido pe-las nossas necessidades durante a vi-da e principalmente no momento final da nossa existência, quando dizemos: “Rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte”.

Os habitantes de Irijó explodiram de alegria e puderam continuar plan-tando seus cereais, batatas, linho, le-gumes e cuidar da criação de gado.

O pároco de Formariz informou que no terceiro domingo de junho se celebrava a festa de Nossa Senhora de Irijó, cujo nome litúrgico é Senhora da Purificação.



Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missioná-rio claretiano.



Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Purificação, Leiria, Bombarral, Portugal - in www.pbase.com

Oração

Valha-nos ó Deus, a intercessão da sempre Virgem Nossa Senhora de Irijó, para que, livres de todos os perigos, vivamos em vossa paz. Por Cristo Senhor nosso. Amém.

Santos do mês de janeiro

São Francisco de Sales

Dia 24

1567-1622 — místico — “Francisco” quer dizer “franco, livre”. É o patrono dos escritores e jornalistas.



Natural da França, sonhava com o sacerdócio, mas esperou pacientemente por trinta anos para ter a certeza de que esta era a vontade de Deus. Um dia, foi surpreendido pela própria espada, que, por três vezes, se desprendeu da bainha e se dispôs no chão em forma de cruz. Viu nisso um desígnio divino.

Recém-ordenado, partiu para a Suíça com a idéia de lá converter os calvinistas. Andou errante, durante três anos, passou fome, sede, frio, humilhações e risco de morte; e não converteu ninguém. Mesmo assim não desanimou e, com paciência, escrevia e enfiava debaixo das portas trechos de sermões. Já bispo, conheceu, em 1604, em Dijon, França, Joana de Chantal. Com ela aprendeu o caminho da comunhão com Deus e resgatou o valor da mística para o povo cristão.

Doravante, ser santo não seria mais privilégio de religiosos, mas a vocação de todo o cristão. Neste sentido, dirigiu aos fiéis dois de seus mais famosos escritos: *Tratado do amor de Deus* e *Introdução à vida devota*.



São Tomás de Aquino

Dia 28

1224-1274 - presbítero e doutor da Igreja – patrono dos teólogos e dos filósofos - “Tomás” vem de “Tomé”, que em aramaico significa “gêmeos”.

Apoiado por santo Alberno Magno, Tomás de Aquino destacou-se como um dos maiores teólogos e pensadores de sua época. Deixou numerosos tratados, dentre os quais a famosa *Summa theologica*. A doutrina tomista prevaleceu por séculos e ainda hoje continua como referência para teólogos e pensadores. Três meses antes de morrer, em 1273, teve uma experiência mística que o levou ao êxtase. Depois disso, nada mais escreveu e confessou que tudo o que havia escrito não passava de palha diante do que lhe fora revelado.



São João Bosco

Dia 31

1815-1888 - fundador – patrono dos editores, dos jovens e aprendizes - “João” significa “Deus é misericordioso”.

João Bosco foi o fundador dos padres e irmãs salesianos, dedicados à formação da juventude. Aos 9 anos, teve um sonho que foi a razão da sua total dedicação em favor dos jovens, sobretudo os mais excluídos da sociedade. Achava-se ele num campo com uma multidão de crianças desafortunadas e inconvenientes, e procurava com fúria contê-las à força. Então um homem com o rosto iluminado e longo manto o deteve, dizendo que conquistasse as crianças não pela força, mas pelo afeto e amizade. Aquele foi e continua o campo de trabalho de João Bosco e de seus filhos, a família salesiana.



Ilustração: Nino Musso, Torino

Ler ou não ser

Fábio Davidson

Sei que faço parte de um grupo de exceção. Talvez você também, afinal reservou um pouco do seu tempo para ler esta revista. Eu leio até bula de remédio! E gosto de qualidade, mas você pode até me encontrar lendo *Caras* (provavelmente em alguma sala de espera).

Porém, o estímulo à leitura é pequeno em nosso país, onde cresce o analfabetismo funcional, quando a pessoa consegue assinar seu nome e formar palavras, mas não consegue interpretar e compreender um texto.

O problema é acentuado pela alta velocidade e superficialidade das informações e o culto à imagem televisiva, que nos deixa horas sentados na poltrona – ou espalhados no sofá – comendo, comendo, bebendo, bebendo, acompanhados pelo indispensável controle remoto.

A vida sedentária engorda e engordura nossos corpos e nossas mentes. Por isso, em nosso primeiro contato deste ano, gostaria de fazer um desafio a você. Que tal lermos, pelo menos seis livros até dezembro? Um livro a cada dois meses. Vou sugerir alguns. Leia. Se não gostar, pode escrever para mim. Se gostar, escreva para o editor da revista...

A Volta do Filho Pródigo – Henri Nouwen:

Nouwen revela como a arte alte-

rou sua caminhada espiritual, a partir do impacto gerado pela obra-prima de Rembrandt.

O Anticristo – Friederich Nietzsche:

Um teste para as convicções pessoais. Deixando para trás a sua origem luterana, o filósofo alemão não

micas e irônicas do cotidiano.

Cartas de um Diabo a seu Aprendiz – C. S. Lewis:

Conhecido pela ficção *Crônicas de Nárnia*, Lewis escreveu vários livros sobre espiritualidade. Nesta obra – dedicada a Tolkien, de *O Senhor dos Anéis* –, Lewis retrata de forma irônica e divertida as “armadilhas” ao redor do ser humano que deseja viver uma espiritualidade integral.

O Código da Vida – Saulo Ramos:

O advogado, jurista, ex-ministro e ex-jornalista revela os bastidores de um caso judicial verídico e surpreendente, além de fatos da sua trajetória pessoal, ligados a momentos da história brasileira, como a renúncia de Jânio Quadros, o golpe militar, a eleição de Tancredo Neves, a Assembléia Constituinte, o *impeachment* de Fernando Collor.

Fé em Deus e Pé na Tábua – Donald Miller:

O diretor da revista eletrônica *The Burnside Writers*, Don Miller, conta a aventura vivida por ele e seu amigo Paul, em uma

Kombi 1971, ao percorrerem o interior dos EUA durante três meses levando-os a uma viagem para dentro de si mesmos e rumo à verdadeira espiritualidade.

Um feliz 2008!



Fábio Davidson, cristão protestante, é jornalista. Mantém o blog *DoxaBrasil*: <http://doxabrasil.blogspot.com> Contato: f.davidson@gmail.com

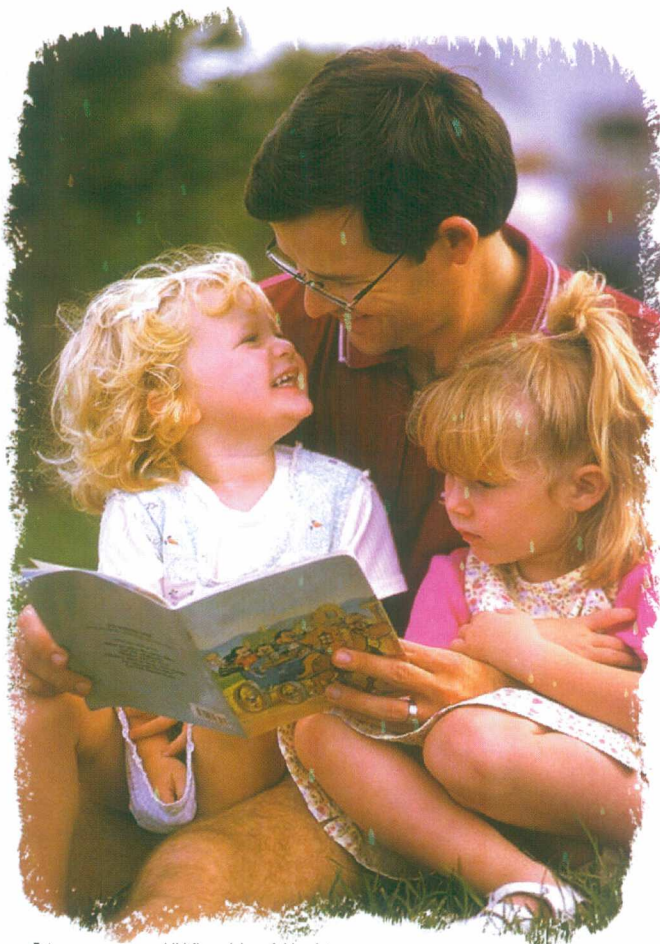


Foto: www.nvo.com/shildtfinancialnss-folderpictures

critica a figura de Cristo, mas sim a forma de condução religiosa do catolicismo, do luteranismo e, também, do budismo. O título *Der Anticrist* poderia, mais bem traduzido como *O Anticristão*.

O Melhor das Comédias da Vida Privada – Luis Fernando Veríssimo:

O escritor gaúcho sabe, como ninguém, explorar as situações cô-

O canto litúrgico no TEMPO COMUM

Ir. Míria T. Kolling

A expressão “Tempo Comum” ou “Durante o ano” ou ainda “cotidiano”, é o tempo que fica entre os dois grandes ciclos da Páscoa e do Natal, e constitui a matriz original do ano litúrgico, celebrando a totalidade do mistério de Cristo. É o período mais longo do ano, constando de 33 ou 34 domingos, distribuídos da festa do Batismo do Senhor até o início da Quaresma; de Pentecostes até o 34º Domingo Comum, festa de Cristo Rei.

Os padres Joãozinho e também José Bortolini fazem uma bela comparação para explicar a importância deste Tempo Comum(1): “Nossas famílias, amigos, grupos, reúnem-se em grandes festas, celebrando datas marcadas por acontecimentos importantes (aniversário, jubileu...) quando o cardápio é certamente especial... Mas ninguém faz banquete todo dia... Nos dias da semana, são o feijão e o arroz que nos reúnem ao redor da mesa... Assim também acontece ao longo do Ano Litúrgico, o que de longe não diminui a importância deste tempo pelo contrário, o valoriza. Aliás, diga-se o mesmo com relação ao domingo, dia do Senhor, comparado aos dias da semana”.

Portanto, o ritmo do Tempo Comum é marcado especialmente pelos domingos, quando celebramos a presença do Senhor Ressuscitado entre nós, iluminando com seu Espírito a nossa vida e o nosso caminhar rumo à Páscoa eterna. Sem nos deter em aspectos particulares do mistério de Cristo, como no Natal e na Páscoa, procuramos vivê-lo em sua plenitude. O acento forte nos é dado pela “leitura contínua do Evangelho, que nos coloca no seguimento de Jesus Cristo, desde o chamamento dos discípulos até os ensinamentos a respeito dos fins dos tempos”. (*Guia Litúrgico-Pastoral da CNBB*, 2007, pág. 13). Devemos fazer deste um tempo de graça, no hoje da salvação que o Senhor nos oferece, contemplando as palavras, os fatos e gestos realizados pelo Deus-Conosco, escutando e praticando sua Palavra, integrando as situações mais comuns de nossa vida no mistério pascal de Jesus Cristo.

É no Tempo Comum do Ano Litúrgico que a Igreja valoriza e dá espaço para as festas do Senhor, da Virgem Maria, dos santos e santas, apóstolos e mártires e tantos outros, nossos padroeiros, que são apelo à santidade, porque deram a vida e o sangue pelo Reino, testemunhas fiéis do Cordeiro, no seguimento radical de Jesus. A referência unificadora é sempre o mistério pascal de Cristo, à luz do qual caminhamos e impregnamos de páscoa a nossa vida cotidiana.

O verde, cor da esperança, é a cor litúrgica do Tempo Comum, devendo nos lembrar a primavera, a ecologia, o cuidado pela natureza, tornando este mundo nossa casa habitável...

No tempo comum:

- Os símbolos usados estejam de acordo com a proposta do Evangelho de cada domingo;
- Valorize-se a proissão de abertura nas celebrações dominicais;
- Cuide-se do espaço celebrativo, das toalhas e objetos do altar; destaque à mesa da Palavra ou ambão, usando a cor litúrgica deste tempo;
- Os cantos sejam litúrgicos, inspirados nas Escrituras e na própria Liturgia, dialogais e orantes, levando em conta a Palavra, o momento ritual, o mistério celebrado;
- Refrãos orantes antes do início da Celebração ajudam a criar clima de silêncio e oração;
- Privilegiem-se as Partes Fixas, o Ordinário da Missa, cantando A liturgia mais que NA liturgia: o Glória, o Santo, as Aclamações, o Amém, o Cordeiro de Deus...
- O Salmo Responsorial deve ser cantado do ambão, porque é Palavra de Deus, segundo melodias indicadas pelos CDs do Hinário Litúrgico e/ou o livro “Cantando os Salmos e Aclamações”. A assembleia deve participar no Refrão;
- O canto da Comunhão retome, na medida do possível, o tema do Evangelho, visando à unidade entre a Mesa da Palavra e a Mesa da Eucaristia;
- Um pequeno ensaio com o povo antes da Celebração é fundamental, para possibilitar o canto da assembleia, que tem sempre a primazia;
- Lembrem-se os ministros do canto: cantamos não para o povo, e, sim, com o povo!



Míria T. Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: www.irmamiria.com.br ou miko3@superig.com.br



Matrimônio e Ordem pela vida

A Campanha da Fraternidade de 2008, com o tema: "Fraternidade e defesa da vida humana" e o lema: "Escolhe, pois, a vida", é uma exortação para que todos (tenhamos ou não religião) defendamos a vida, sempre.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

Na cultura moderna fala-se em muitos modelos de família! São realmente modelos? Banalizou-se a morte através dos mais diversos tipos de violência e entre estes a violência do aborto. É preciso ser cristão ou ter religião para optar pela vida?

Neste contexto é preciso lembrar que toda pessoa é amada por Deus. Todos são chamados, mas nem tudo o que se vive e se propõe na cultura moderna ou se exhibe na mídia, é modelo de referência ou está de acordo com o projeto do Criador.

Entre nós, nem todos são cristãos ou católicos. O católico, entretanto, não pode ser "cristão" numa situação e "não-cristão" em outra. Somos cristãos em todo o tempo e lugar. Apreciamos tudo tendo por referencial Jesus Cristo. No diálogo com não-católicos ou não-cristãos, é preciso seguir a pedagogia do Mestre - primeiro a misericórdia, depois a moral cristã, mas sem tirar um pingão do "i".

No projeto de Deus, a família se sustenta na união fiel e indissolúvel, entre um homem e uma mulher, abertos à vida, como bem sintetiza o conceito de Sacramento do Matrimônio. Este modelo de família pode ser alterado por motivos naturais. Pai e mãe são co-participantes, com Deus, da geração, acolhida e formação de um novo ser humano. O sacramento do Matrimônio é um sacramento do serviço da comunhão. Seu papel primeiro é na comunidade básica - família.

Como o Matrimônio está para a fa-

mília, assim também o Sacramento da Ordem está para a comunidade. O nascimento e crescimento do cristão, os relacionamentos dos membros da comunidade, o diálogo e a organicidade pastoral, dependem em grande medida, do sacerdote - a exemplo de Cristo, Esposo da Igreja. O Sacramento da Ordem é, portanto, outro sacramento do serviço da comunhão. Ambos os sacramentos têm muito em comum na construção de relacionamentos e valorização da vida.

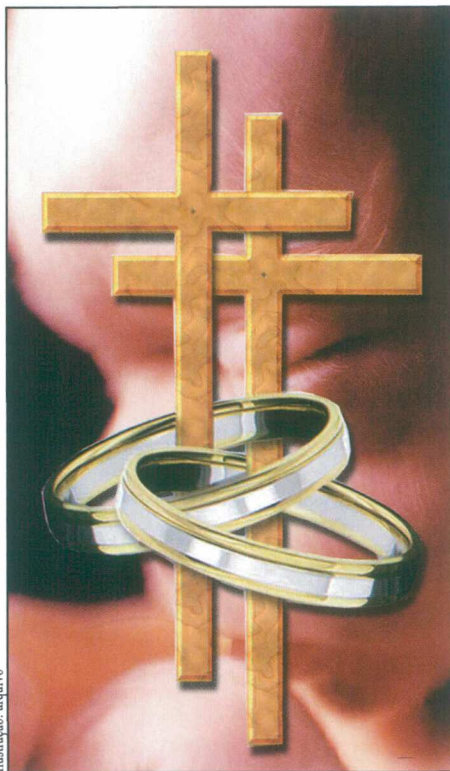


Ilustração: arquivo

Hoje, na defesa da vida, os sacramentos do serviço da comunhão, Matrimônio e Ordem, têm desafios e responsabilidades enormes e intransferíveis. Com a participação ativa dos

pais e dos sacerdotes, a lei do aborto, e outras leis anti-vida, podem ser rechaçadas e com elas, seus promotores.

Nosso país vive momentos críticos de desrespeito à vida humana. Respeita-se mais a vida dos animais e das plantas do que a vida do ser humano e principalmente a vida intra-uterina. Isso é loucura, mas observável no dia-a-dia! E vemos autoridades promoverem publicamente o genocídio da legalização do aborto.

Quem tem inteligência normal facilmente entende que, antes de ter qualquer direito, a pessoa precisa ter vida. Portanto, o direito primeiro e mais fundamental é o de viver. Para entender isso não é preciso ser cristão, nem ter qualquer religião!

Quem é cristão está comprometido em reconhecer e respeitar a vida e a dignidade do outro, seja ele criança no ventre da mãe ou um idoso; pobre ou rico; forte ou frágil, independente de raça, etc. O cristão imita o Deus da vida que deu sua própria vida por seus amigos! Isso é bem mais do que não matar!

Cristãos, não se omitam - "Tudo quanto fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos foi a mim que o fizestes" (Mateus 25,40).

Ação!!! Políticos pelo aborto devem ser "abortados de seus postos". Essa é nossa prova de amor à vida e ao irmão mais frágil. Pais e sacerdotes têm a responsabilidade maior de dar o exemplo nesta luta pela vida.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar - CNBB.

Adeus ano velho... Feliz Ano-Novo...

Vitor Pedro Calixto dos Santos

Luzes, câmara, ação! Fecham-se as cortinas e começa um novo espetáculo ao som dos brindes, dos fogos de artifício e iluminado pelas luzes e cores que saúdam o ano-novo ao mesmo tempo em que o adeus acompanha a despedida do ano velho.

Tudo isto constitui um ritual de passagem que a cada ano se repete no mundo inteiro. No entanto, fica no ar uma pergunta: passagem do que para que, ou de onde para aonde?

Parece que há neste momento ritual uma espécie de catarse: é um tempo de purificação, de deixar para trás aquilo que foi ruim e de augurar para o tempo vindouro tudo o que há de bom – toda a alegria, toda a felicidade, todo o dinheiro, todo.. toda.. tudo...

É o tempo em que o desejo fala mais alto e, por isso, as palavras de ordem são a totalidade e a plenitude, pois o coração humano anseia por algo que seja pleno e que possa trazer-lhe a felicidade e a paz em quantidade e qualidade suficientes para preencher todo o vazio que, tantas vezes, fere seu coração com sentimentos de de-

sânimo, tristeza, angústia, medo. Esses sentimentos podem tirar o gosto de viver, a alegria de conviver com as outras pessoas, a coragem para enfrentar com serenidade a rotina de cada dia.

Eis então que chega um momento em que, como por um passe de mágica, tudo isso se transforma: ao chegar o zero da contagem regressiva juntamente com a virada do relógio, começa um ano-novo e, então, tudo será novo daqui para frente.

Fica, no entanto, lá no fundo um receio de que tudo isso não passe de uma ilusão e que, mais uma vez, nossos sonhos não se realizarão e a realidade dura e crua frustrará nossos desejos de realização e de felicidade.

Será que existe alguma coisa que possa ser feita para impedir que a rotina se torne demasiadamente pesada e que sintamos nossa vida se esvaír ao longo do tempo como se Cronos, o deus do tempo, continuasse como no mito, a devorar os seus filhos?

O que podemos fazer é viver de maneira consciente, ou seja, considerar que tudo aquilo que fazemos ou dei-

xamos de fazer terá suas conseqüências em nossa vida. Quando partimos dessa premissa e procuramos descobrir em função de que fizemos isso ou aquilo, nasce a possibilidade de programar mais eficazmente nossas ações para que atinjam resultados satisfatórios e nos estimulem a continuar, com perseverança, no caminho iniciado.

Tal consciência nos permite enfrentar o dia-a-dia com realismo pois afasta de nós o peso de um passado em que as coisas não aconteceram como esperávamos e nos libera de uma euforia ilusória que vê no futuro a realização mágica de todos os nossos desejos.

É tempo de festa e de celebração da chegada do ano-novo. Vivamos com intensidade este tempo de confraternização e alegria, conscientes de que ele é um tempo motivador para tomarmos a nossa vida nas mãos, agindo cada dia com consciência de que colheremos o que plantarmos.

Vitor Pedro Calixto dos Santos, cmf, é sacerdote claretano, psicólogo clínico, professor no Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: vpcasantos@uol.com.br

MANDAMENTOS

João Vicente Ganzarolli de Oliveira

O filme *Os Dez Mandamentos* conta a história de Moisés e concentra-se no seu papel de libertador do povo hebreu. Sabe-se que, após a época de Jacó, os israelenses foram escravizados pelos egípcios.

Inspirado por Deus, Moisés põe termo aos quatro séculos de cativo e guia o povo eleito a Canaã. O filme baseia-se na narrativa bíblica, bem como no relato de autores como Filo de Alexandria e Flávio Josefo. A direção é de Cecil B. de Mille e o elenco é grandioso, encabeçado por Charlton Heston e Yul Brynner.

A obra, de 1956, é de uma beleza plástica extraordinária. Cenários e figurinos refinados, efeitos especiais deslumbrantes e atuações majestosas (Charlton Heston viu no “Moisés” o maior papel da sua carreira) fazem de *Os Dez Mandamentos* um clássico.

Detenho-me num só aspecto do filme: a importância da liberdade. Ao se perguntar por que um homem é escravo de outro, Moisés põe em xeque os alicerces econômicos do Egito e das sociedades antigas em geral. A idéia de liberdade é nova e revolucionária e Moisés foi o primeiro personagem histórico que a utilizou em grande escala. É nítido, aliás, que a idéia de liberdade se liga à crença num só Deus, perante o qual todos os homens são iguais. E nessa crença, os judeus também representam um marco inaugural.

Diferentemente do que é costume pensar, a liberdade não consiste no direito ilimitado de cada homem fazer tudo o que lhe der vontade. É fácil ver que a adoção de um tal princípio faz com que o conceito de liberdade se dissolva, dando lugar à anarquia e à tirania. Foi justamente esta a experiência dos judeus no deserto. Mal se viram libertos do jugo egípcio, os judeus se desviaram dos seus princípios religiosos e recorreram à idolatria. Liberdade e responsabilidade são faces da mesma moeda. Daí a necessidade de que os atos hu-

manos sejam sujeitos à lei – no caso judaico, aos dez mandamentos que Deus transmitiu a Moisés.

A importância da liberdade e de uma lei que a controle pode parecer evidente a nós, que vivemos na sociedade ocidental moderna. Mas, convém insistir, não era na época de Moisés; e tampouco é para muitos povos atuais. A escravidão continua a ser praticada sob as mais diversas formas e nos mais diversos países. Um livro recente, do sociólogo norte-americano Kevin Bales (*A nova escravidão na economia global*), demonstra que os escravos do mundo globalizado são muito mais numerosos que aqueles do período de tráfico negro.

Tudo isso indica que as aspirações e os dramas do homem de ontem são essencialmente os mesmos do homem de hoje; serve também para destacar a atualidade de *Os Dez Mandamentos*, clássico de abrangência universal – marca, aliás, que é comum encontrarmos nas verdadeiras obras-de-arte.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista; autor de vários artigos e livros sobre estética, filosofia da arte, história da arte, geografia e história da cultura. Contato: jganzarolli@usa.com



Pinura de Hemanbrant, 1600-1669, Holanda

Vamos cozinhar?!

Elaborado por Dinorah



ENTRADA

Ingredientes

- 1 repolho pequeno
- 1 vidro pequeno de maionese
- 1 copo pequeno de iogurte natural
- 3 fatias de abacaxi picado (tirar o centro)
- 50 g de passas escuras sem sementes
- Sal a gosto

SALADA DE REPOLHO COM ABACAXI

Modo de preparar

1. Deixe as passas de molho com água e depois escorra-as bem.
2. Corte o repolho em tiras não muito finas, lave bem e deixe escorrer num escurador de macarrão até que fique bem seco.
3. Numa tigela, coloque o repolho, o abacaxi, a maionese, o iogurte e as passas.
4. Misture tudo muito bem e leve à geladeira.

PRATO PRINCIPAL

Ingredientes

- 1 kg de postas de cação
- 1 colher/sopa de sal
- 1/2 colher/café de pimenta-do-reino
- 1/2 limão
- 1 dente de alho
- 2 colheres/sopa de óleo
- 3 colheres/sopa de cebola batida
- 1 caixa de molho de tomates
- 1/2 xícara de água
- 1 vidro de leite de coco

CAÇÃO COM MOLHO

Modo de preparar

1. Lave bem as postas, passe limão nelas e lave-as novamente. Tempere com sal, pimenta e alho. Deixe descansar um pouco no tempero.
2. Coloque o óleo numa panela, junte a cebola. Quando murchar, coloque o molho de tomates e a água.
3. Quando começar a ferver, coloque as postas de peixe e o leite de coco. Deixe apurar bem o molho.
4. Sirva com arroz branco.

SOBREMESA

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 2 vezes a mesma medida de leite de vaca
- 1 vidro de leite de coco
- 4 colheres/sopa bem cheias de maissena

Modo de preparar

1. Dissolva a maissena no leite, acrescente os outros ingredientes e leve ao fogo, mexendo sem parar até que

MANJAR BRANCO

- fique um creme espesso. Despeje numa forma para pudim molhada com água e leve à geladeira por 4 horas.
2. Desgrude as beiradas com ajuda de uma faca, coloque num prato e por cima uma calda de ameixas pretas.

Calda

- 100 g de ameixas pretas sem caroços
- 1 xícara de açúcar
- 1/2 copo de vinho tinto seco

Modo de preparar a calda

1. Leve o açúcar numa panelinha para caramelizar, não deixe muito escuro, junte o vinho, ferva um pouco até desmanchar o açúcar, junte as ameixas e deixe cozinhar lentamente.



A NATUREZA NOS PROVÊ DE INÚMERAS COISAS, MAS, PRINCIPALMENTE, DE SABEDORIA!

COM ORGANIZAÇÃO E UNIÃO PODEMOS ALCANÇAR COISAS QUE ANTES PARECIAM INATINGÍVEIS!

É MESMO! VAMOS NOS ORGANIZAR E AJUDAR O BABO A RECONSTRUIR TUDO!



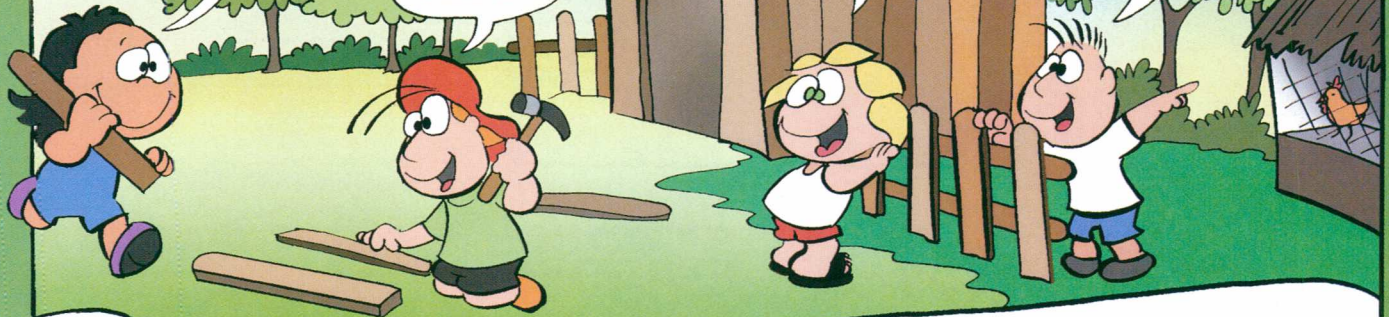
LOGO...

COMO VAI A PRODUÇÃO DA CERCA?

OK, MAÍRA!

E NÓS JÁ A ESTAMOS COLOCANDO!

OS ANIMAIS ESTÃO ABRIGADOS!



DEPOIS...

TERMINAMOS!

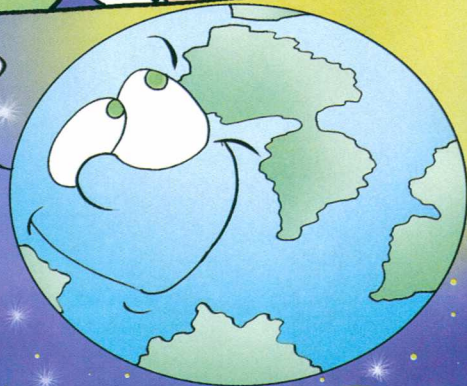
VIVA!!

PUXAI! E FICOU AINDA MELHOR DO QUE ESTAVA!

SABEM... EMBORA A TELEVISÃO E OS JORNAIS MOSTREM MUITAS COISAS RUINS, EXISTEM MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO QUE, COMO NÓS, TRABALHAM COM FRATERNIDADE, UNIÃO E ORGANIZAÇÃO PARA MELHORAR O MUNDO...



QUE BOM!



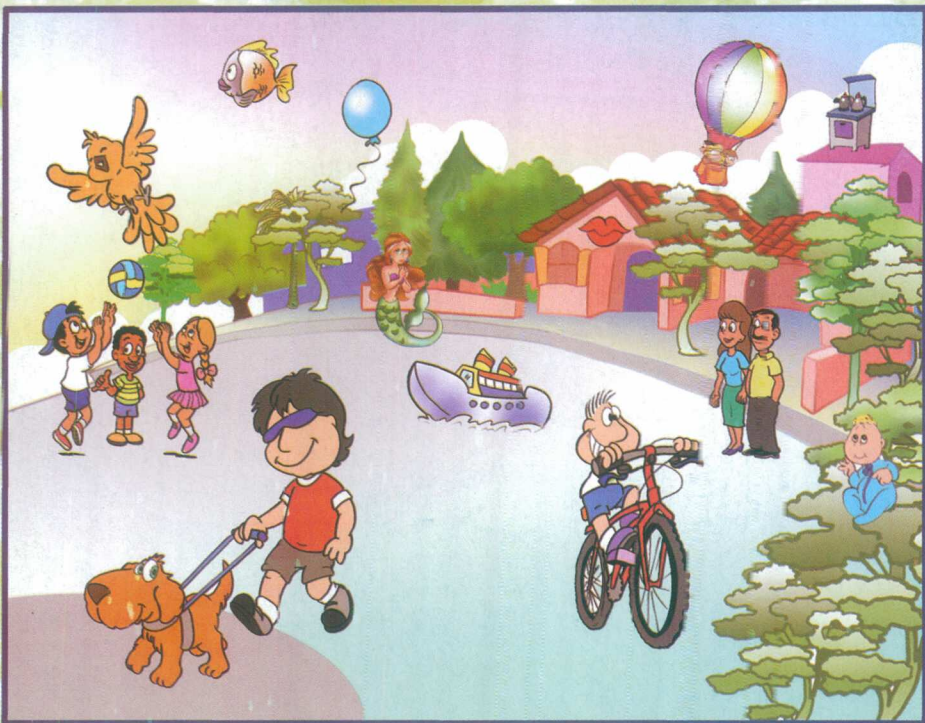
fim

Quantas palavras você consegue formar com estas letras?

Encontre os absurdos desta cena!! [seis ao todo]

D T C
N A O E
S B M I





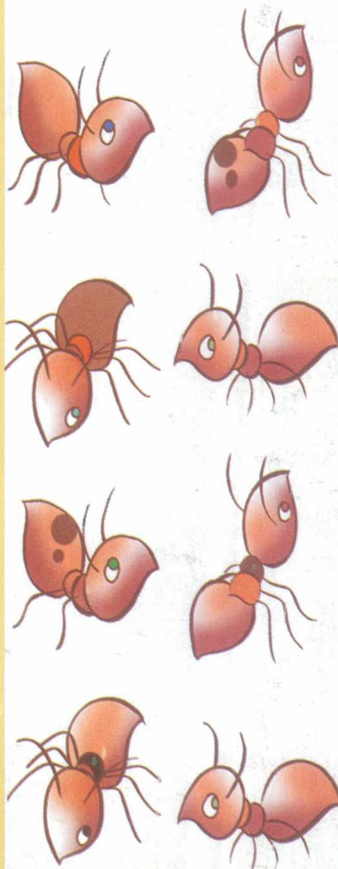
LIGUE CADA ANIMAL À SUA SOMBRA


LIGUE CADA ANIMAL À PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME!



S
M
C
B
A
R
T
V

Quais são as duas formigas iguais?





“Não temas; doravante serás
pescador de homens.”

(Lucas 5,10b)

Missionários Claretianos
servindo a Deus por todos os meios possíveis

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

Secretariado vocacional - Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP

Tels.: (16) 3761-5081 e 8138-6738 - pjvsul@pjvcnf.com.br

www.claretianos.com.br

AVISO IMPORTANTE:

**Não temos mais cobradores
batendo à sua porta!**

**Toda cobrança da revista
Ave Maria é feita via banco.**

**Qualquer dúvida, fale conosco através
do telefone gratuito:**

0800-555-021 ou 0800-7730-456

Prezado leitor: ajude-nos a ajudar você!